

Caribe

## VII

## LACERTILIOS

## LAGARTOS DO BRAZIL (\*)

Pelo Dr. Emilio A. Gœldi

Sobremaneira crescido é hoje o numero de especies de animaes que a boca do povo brasileiro reúne sob a denominação de lagartos e lagartixas. Se Duméril e Bibron ao redigirem sua grande obra—*Herpétologie générale* (1836-1839) apenas conheciam e descreveram 435 especies para todo o mundo, outra obra de Leunis-Ludwig, impressa em 1883, que tenho presente, eleva-as já a 1.250, distribuidas por 290 generos. O trabalho mais moderno e mais vasto que Boulenger sobre esta ordem dos reptis, em tres grossos volumes, publicou em lingua ingleza no anno de 1887, já adduz 1.616 especies como pertencentes ao actual periodo da Terra.

Em todo o caso os Lacertilios constituem dentre os reptis da actualidade o grupo mais comprehensivo; em multiplicidade de especies só a ordem dos Ophidios (cobras) póde approximadamente medir-se com elle.

Como se distribue este exercito de fórmias sobre a superficie terrestre e com que quota numerica para elle contribue o nosso paiz?

Quanto á primeira parte, não pude lograr conclusão cabal, á altura das ultimas exigencias da sciencia. Os, scientistas francezes, acima mencionados, declaram todavia que das 435 especies de Lacertilios seus conhecidos, 167 cabem ao continente americano, o que então

(\*) Da obra inedita do Dr. Emilio A. Gœldi, intitulada «**Reptis do Brazil**» (terceira das Monographias brasileiras relativas á fauna) e redigida em 1892-1893 é este o terceiro capitulo. Até agora não foi publicada outra parte d'esta obra, tão volumosa como a das «Aves do Brazil», senão a introduccão geral, que appareceu com o titulo «Lancear d'olhos sobre a fauna dos Reptis» no «Boletim do Museu Paraense, Tomo I, pag. 402-432» (janeiro 1896).

correspondia á relação de 31% da somma total. Por outro lado, do que alcança a litteratura especial do Brazil, considerado em suas dimensões politicas presentes, conheço até agora 107 especies pertencentes ao nosso grupo, o que representa 1/15 ou 6,6% do conjuncto das especies.

Quanto á subdivisão systematica dos Lacertilios ou Saurios como os chamam muitas vezes, desagradavel desunião dominou e ainda domina entre os especialistas.

Duméril e Bibron, que tambem incluíam os Crocodilia, opinião hoje de todo abandonada, aceitavam ha meio seculo oito subdivisões ou familias:

1 Crocodilianos	5 Iguanianos.
2 Cameleonianos	6 Lacertianos.
3 Geckocianos	7 Chalcidianos.
4 Varanianos	8 Scincoidianos.

Zoologos posteriores distinguem:

- 1) Fissilinguia (Saurios de lingua comprida, tenue, protractil, profundamente fendida adiante).
- 2) Brevilinguia (Saurios de lingua curta, espessa na raiz, mais tenue e chanfrada na frente.
- 3) Crassilinguia (de lingua mais curta, mais espessa, não protractil, e arredondada na ponta);
- 4) Vermilinguia (Saurios de lingua muito comprida, semelhando verme, e muito protractil);
- 5) Annulata (Saurios de pelle xadrezada longitudinal e transversalmente, sem pés ou só com os pés anteriores).

Os especialistas inglezes desdobram simplesmente esta ordem em numero maior de familias equivalentes. Em 1876 Wallace distinguio 26 d'ellas; Boulenger, o mais recente e profundo monographo, admite 21 familias, distribuidas por duas sub-ordens: *Lacertilia vera* com 20 familias, e *Rhiptoglossa* com uma familia apenas, a dos Chamaeleontidae,—extra americana, e limitada á região ethiopica.

Se adherirmos á ultima distribuição, a seis se reduzem as familias que no Brazil reclamam especial attenção:

I Geckonidae  
II Iguanidae  
III Anguidae

IV Teiidae  
V Amphisbaenidae  
VI Scincidae.

---

Sirva-nos o vulgar Lagarto, *Tupinambis teguixin* (Salvator Meriani) para uma idéa do habitus geral dos Lacertílios.

A impressão assim obtida é perfeitamente adequada para a grande maioria das especies congeneres, maximé se não esquecermos que o nosso Lagarto é uma das fórmas gigantescas actuaes da ordem, e que a maior parte dos Saurios não passam de miniaturas deste.

Se quizessemos definir com todo laconismo o habito e as fórmas do corpo do lagarto, diriamos que é um tronco longo, anguiforme, coberto de escamas, em que se distinguem ainda claramente a cabeça, pescoço, corpo e cauda, tronco que descansa sobre pernas baixas e curtas.

As pernas dão a impressão de algo de accessorio, tratado pela natureza com desamor de madrasta, e bom será insistir desde logo nesta circumstancia e não mais perdê-la de vista. De facto a este respeito encontramos na ordem dos Saurios uma variedade de entontecer qualquer leigo.

Antolham-se todas as gradações de fórmas quadripedes, bipedes e impedes. Estas o povo teima em levar á conta das cobras, e já não se dispensa olho de naturalista para não ser levado a erro por esta semelhança externa com os Ophídios.

---

A grande maioria dos Saurios é na maior extensão do corpo coberta de escamas, cuja afinidade genetica com as pennas das aves e os cabellos dos mammiferos já antes salientámos.

Estas escamas variam não só quanto ao tamanho e contorno, mas tambem quanto á contextura do lado externo, que está voltado para a superficie, e á disposição e situação reciprocas. Ora imperceptivelmente pequenas,

são outras vezes grandes, scutiformes; aqui arredondadas, além apresentam-se triangulares ou quadradas. Uma fôrma tem escamas pequenas, granuladas, outra maiores, salientes como verrugas; conicas n'uma terceira, apresentam-se ainda em quarta fôrma como verdadeiros espinhos.

Ora apparecem-nos lisas, infileiradas á maneira de mosaico; ora aquilhadas e sobrepostas á maneira de taboinhas ou telhado. Todas estas diversas modalidades das escamas, como dos escudos maiores que costumam guarnecer a superficie da cabeça, provocaram porção de expressões technicas, que tem de aprender quem quizer se occupar mais rigorosamente com estes animaes, com as quaes, porém, não cançaremos o leitor, senão quando fôr absolutamente indispensavel soccorrermos-nos dellas.

Esta roupagem de escamas é em certas épocas regularmente expellida, os Saurios descascam como as cobras, processo semelhante ao da quêda do cabello nos mammiferos e da muda de pennas nas aves.

A este proposito, muito notavel é o facto demonstrado por investigações recentes de que a antiga roupagem de escamas é expellida graças á formação de uma camada de cabellos microscopicamente pequenos entre a roupagem velha e a nova, que vai gradualmente levantando aquella, affrouxa-a e por fim a expelle.

---

Sob a superficie existem, em muitos Saurios, duas camadas de pigmento, que por contracção e expansão, sob o influxo da luz ambiente e das affeições psychicas, tornão possivel o processo physiologico que sob o nome de mudança de côr póde observar-se em muitos Geckonidae e Iguanidae sul-americanos, e tão famosos tornou os Chamaeleontidae do Velho Mundo. Imaginem-se duas placas de vidro de côr, encarnado ou amarello, postas lado a lado e por fim superpostas. Quando as duas coincidem, nossa vista recebe a impressão do escuro; relativamente clara apparece-nos de ambos os lados a borda livre de qualquer das placas. O que aqui traduzimos em grande dá-se alli em pequena escala; a distensão e contracção das cellulas chromatophoras, seu jogo na superposição parcial ou total deve ter muito de semelhante, e

não receio que physiologos de profissão alleguem objecções serias contra esta comparação.

O colorido e o desenho desta roupa de escamas dentro da ordem dos Saurios mostram, á primeira vista, multiplicidade espantosa.

Os Saurios dos climas temperados são na média mais modestamente coloridos; roupagens propriamente de grande gala, vão-se tornando tanto mais frequentes quanto mais nos aproximamos das zonas quentes, e o Brazil, do qual tão grande parte cáe na zona tropical, possui importante contingente de taes Lacertilios que sem contestação se pódem chamar bellamente coloridos e desenhados.

Modernas investigações ensinaram que taes desenhos, apesar de sua multiplicidade, não devem sua origem simplesmente ao jogo caprichoso de pintura natural arbitrária; têm-se apurado vestígios de certa regularidade.

Os melhores estudados a este respeito são os Lacertilios europeos; sobre os Calangos do Velho Mundo, por exemplo, existe um estudo classico de Th. Eimer, o perspicaz zoologo de Tübingen, e é de esperar que o methodo de pesquisa por elle empregado, que assenta absolutamente sobre o sólo seguro da observação exacta, e por assim dizer reduz cada ponto, cada risco e cada linha a um systema amparado passo a passo por nomenclatura especial, transportado para os nossos Saurios neotropicos dê resultados interessantes, que contribuiriam essencialmente para a comprehensão desta tão complexa modalidade de desenho.

---

Comparada com a das cobras, distingue-se a cabeça dos Lacertilios pela circumstancia das mandibulas, tanto adiante no mento como na parte occipital, estarem presas fixa e immovelmente uma na outra, perdendo assim o pasmoso poder de distensão proprio do apparelho devoratorio dos Ophidios. A bocca em geral costuma ser copiosamente armada de dentes igualmente formados.

Quanto á dentição dos Saurios, vigora como feição característica o facto dos dentes não estarem encaixados em alveolos separados, mas, ou levantarem-se da linha mediana da mandibula (Saurios acrodontes) ou se acos-

tarem do lado interior das mesmas (Saurios pleurodontes). Além disso, muitas vezes, como nas cobras e em muitos amphibios, a abobada palatina traz certa porção de dentes.

Do que acima se disse a proposito da distribuição systematica, resulta que a lingua na ordem dos Saurios é capaz de assumir conformação multipla.

Caracteristico do esqueleto é a presença do sterno; deve-se, porem, exceptuar as *Amphisbaenas* (cobras de duas cabeças).

A fenda anal, que nas *Tartarugas* e *Crocodylos* é longitudinal, rasga-se transversalmente nos *Lacertilios*.

---

A grande maioria dos *Lacertilios* é ovipara; entre os *Anguidae* do Velho Mundo existem entretanto formas viviparas. Os ovos, geralmente de 6 a 15, são revestidos de uma pelle branca, coriacea, tenaz porem flexivel, e têm a forma ora redonda, ora alongada. A femea deposita-os em lugar apropriado, ora em folhas, debaixo de pedras, no esfarinhado das arvores ôcas, ora tambem, e de modo muito notavel, em ninhos de formigas e termitas. De resto, em nada se incommodam os pais por sua progenitura; incubação propriamente não ha nestes animaes.

Os filhos, que sahem do ovo depois de um numero de semanas que varia com as familias e generos, ficam independentes desde o momento em que vêm á luz, vivem do resultado da propria caça, que abrem contra todos os animaes á alçada de suas forças.

Sobremodo notavel é um apparelho proprio dos *Lacertilios* e de muitas cobras, que permite ao embryão maduro arrebentar a casca resistente do ovo que o inclue. Adiante, na ponta do focinho, na linha mediana intermaxillar, assenta um dente de ovo, mais largo, em forma de pá, excedendo consideravelmente o calibre dos outros dentes, que se atrophia logo depois de ter cumprido seu destino.

Apparelho de todo semelhante já encontramos nas aves. Quem não observou ainda a pequena geba cornea encontrada em pintos e perusinhos que ainda estão na casca, ou mal acabáram de largal-a?

Os lagartos são animaes de rapina extremamente movediços, expertos e corajosos, que em geral procuram alimentar-se no reino animal. Os maiores atacam vertebrados de toda a classe com que se julgam aptos a medir forças; os menores buscam caracões, vermes e insectos. Muitos vertebrados menores são victimas delles, refugiando-se em buracos de camondongos e galerias de ratos, ou julgando-se encobertos pelo capim alto ou moitas baixas; nos ninhos de aves que contêm ovos, contra as avesitas inaptas ainda para o vôo, commettem as mais clamorosas carnificinas. Mesmo parentes de talhe menor não estão garantidos; raptam tambem batracios; levam a habilidade a causar prejuizos aos peixes e sua prole.

De intelligencia não são destituídos, contando-se decididamente entre os mais prendados dentre os reptis. Os Saurios quadrupedes, de sensorio bem desenvolvido, são a este respeito muito superiores a seus parentes bipedes e apodes, que geralmente levam um viver subterraneo e repugnam a luz do dia. Aos primeiros, em suas excursões de caça que se estendem mais ou menos longe, sobra ensejo para muitas conclusões experimentaes e observações que se gravam na memoria; visivelmente o viajar alarga-lhes o horizonte espiritual. Mas como podem desenvolver-se espiritualmente os outros em sua existencia aparentemente sem alegrias no regaço escuro da terra, onde o poder de visão de tão pouco proveito lhes é que pela mór parte possuem apenas olhos atrophiados?

Ao passo que estes Saurios inferiores apodes e que por isso lembram cobras, mostram-se ante a luz diurna ariscos de modo a dificultar consideravelmente a observação mais rigorosa de sua maneira de viver, os verdadeiros Lagartos, os representantes typicos da ordem, são genuinos filhos do sól, que nunca acham de mais a luz ou o calor. Outros tambem, como os Geckotidae, são animaes crepusculares ou nocturnos, que iniciam sua actividade exactamente quando os legitimos representantes da ordem voltam de sua labuta diaria.

Os Lacertilios genuinos têm programma diario muito regular e sujeito a poucas alterações.

As primeiras e as ultimas horas do dia são consagradas à caça; as que precedem e as que succedem o meio-dia consagram-se ao prazer, isto è, á convivencia

social e a folguedos; as horas quentes do meio-dia passam-se preguiçosamente espichados, de preferencia em um meio somno, quando a estação está fria, escolhendo logares onde os raios do sól pódem exercer toda a sua acção; no verão mais ao entreluzir da moitada e da macéga.

Cada um destes animaes possui, como o observador attento facilmente terá occasião de notal-o, seu pasto preferido, que não abandona sem necessidade, e que defende renhidamente contra qualquer invasor ou intruso, seja embora seu proximo parente. Certo buraco do muro, certa fenda de uma rocha desguarnecida, é sustentado geralmente por um individuo muito especial, o que facilmente se póde verificar dado o caso que não é raro, de ter perdido, por accidente ou em combate, algum pedaço de cauda. Não quer isto dizer que muitos individuos não habitem uma e mesma localidade. Ao contrario, muitas vezes me tenho espantado da sem conta de exemplares do *Tropidurus torquatus*, especie de lagarto pequeno, ornado com uma meia lua preta a cada lado do pescoço, que se póde ver folgando ao mesmo tempo em um dia de sól quente, nos rochedos de granito abrazado, entre Bromelias espinhosas, no pé ou em cima das pontas escalvadas dos originaes montes conicos em que se encastoa a bahia do Rio de Janeiro.

Fôra erroneo suppor que os Saurios não precisam de agua para beber. Certamente contentam-se em passar com o orvalho das folhas, com a agua que á maneira de pucaro se collige no coração de diversas Bromelias. Em occasiões de aperto, como por experiencia pôsso assegural-o, mordem um fructo succulento, para com a lingua extrahir o sumo e acalmar a sêde torturante.

Inimigos não faltam aos Saurios, que se contam entre os animaes mais perseguidos e aperreados. Muitos mammiferos e um sem numero de aves andam-lhes ao encaço passo a passo.

A elles associa-se o homem, muitas vezes levado por simples crueldade ou pelo appetite perverso de matar. Deve, entretanto, em desculpa sua, dizer-se que o commum do povo em sua ignorancia tem estes animaes por venenosos. Aqui, por exemplo, todo o resto de Saurios que não cáem sob a denominação generica de lagartos e lagartixas, consideram-se «viboras» e «co-

bras» e quem os mata julga ter feito obra meritoria. Lastimavel contrasenso !

Até agora apenas se descobriu uma unica especie suspeita de venenosa, mas esta não habita a nossa terra: é o *Heloderma horridum*, lagarto horripilante, bruno-vermelho, malhado, de mais de meio metro de comprimento, e que habita o Mexico.

---

A primeira familia dos Saurios brasilicos, á qual vamos volver a nossa attenção, seja a dos

### Geckonides (ou *Ascalabotae*)

Pertencem aqui animalejos de colorido sombrio e de vida predominantemente nocturna, podendo eu suppôr como representante o mais conhecido, pelo menos no Rio de Janeiro, onde difficilmente haverá quem d'elle não se lembre—o *Hemidactylus mabuia*, vulgarmente chamado «lagartixa».

Possuem uma cabeça chata, relativamente grande, com bocca profundamente rasgada e grandes olhos nocturnos munidos de fenda pupillar vertical; um corpo assás bronco, chato; escamas pequenas, arrumadas em forma de telhas, cauda menor em comprimento do que o corpo e assás quebradiça; finalmente com pés sobretudo caracteristicos por sua feição. Cada um mostra (tanto na frente, como atraz) 5 dedos, munidos com placas ou lamellas transversaes, agindo qual ventosas e facilitando aos nossos animaes um correr facil e desembaraçado n'uma parede lisa, vertical.—São creaturas de todo innocuas, que não manifestam do homem medo algum, exercendo a sua caça aos insectos ao redor e nas habitações humanas, tornando-se assim positivamente uteis. Felizmente gozam tambem, no Rio de Janeiro, como no resto do Brazil, por parte do publico, da fama de innocuos; pertencem aos poucos saurios, aos quaes vulgarmente ninguem cogita mover guerra.

Vae ali uma differença benefica entre Mundo Novo e o Mundo Velho, entre o presente e o passado.

Porque os escriptos dos classicos gregos e romanos

são repletos de horrendas narrações da pretendida venenosidade e malignidade d'estes caçadores nocturnos de insectos, da classe dos Reptis, chamados «*ascalabotae*» em Aristoteles, e «*stellio*» entre os Latinos, devido a uma pequena mancha, em forma de estrella, no dorso, conforme nos ensina Ovidius. Refere o primeiro que estas horrendas creaturas têm por costume cahir do tecto dentro da comida, dormir nos presepios, introduzir-se nas narinas dos asnos, asphyxiando-os e envenenado-os pela mordedura, e, finalmente devorar, na epocha da muda, a sua pelle—«de inveja», conforme nos conta Conradus Gessnerus «afim de que tão soberano remedio contra a epilepsia não caia na mão dos homens»—donde tiraram os jurisconsultos o seu termo «*Stellionatus*», querendo designar o caso, onde a alguém se rouba e se desvia alguma cousa mediante fraude e dolo. Ahi dous dedos de doutrina proveitosa para os adeptos da sciencia juridica.

Conhecem-se hoje em todo o orbe 270 especies de Geckonides. Todavia não sei senão de 5 especies, proprias da fauna do Brazil, a saber:

1. *Gymnodactylus* geckoides.
2. *Gonatodes* humeralis.
3. *Thecadactylus* rapicaudus.
4. *Hemidactylus* mabuia.
5. *Phyllopezus* goyazensis.

**Hemidactylus mabuia**, de entre os Geckotides aquelle, com o qual o amigo da natureza aqui n'este paiz se encontrará mais vezes, faz parte de um genero do qual se deve designar como signal caracteristico nos pés de 5 dedos as duplas series de laminas adhesivas dirigidas um tanto obliquamente para a frente (5-6 debaixo dos dedos interiores, 7-9 debaixo dos dedos medianos). Não attinge a grandes dimensões; seu maior comprimento foi indicado como sendo de 166<sup>mm</sup>. Acerca do seu colorido nem é facil dizer-se alguma cousa de certo: ora apparece cinzento, ora bruno, e n'este ultimo caso costumam apparecer sobre o dorso umas figuras escuras, angulares (quatro entre pés anteriores e posteriores), com o vertice para o lado de traz. Retirado casualmente du-

rante o dia de um esconderijo escuro, como seja o lado posterior de uma veneziana, de uma mobilia encostada na parede, o animal por via da regra apresenta-se-nos com tom escuro, por vezes bruno ennegrecido. Se porém o transportamos para uma caixinha de taboa recentemente aplainada, ainda da côr clara e natural da madeira, teremos occasião de fazer a estupenda observação, que o animal, ao abrir-se a tampa, gosta de apresentar-se com pelle clara, harmonisando de modo surprehendente com o effeito de luz do ambiente. Eu já muitas vezes fiquei impressionado com tal phenomeno.

Quem ainda não terá visto o nosso confiado pequeno Saurio? No Rio de Janeiro será observado nas vidraças dos lampeões de gaz, que por ventura se acham na visinhança de um jardim, de um bosque ou passeio, regularmente todas as noites, espiando ou correndo ora por dentro, ora por fóra dos vidros, caçando toda a sorte de insectos nocturnos attrahidos pela luz.

Freguez não menos acostumado é no interior das casas, onde desde o anoitecer á luz do lampeão faz as suas correrias nas paredes das salas, emittindo as vezes, quando de bom humor, em som chiante, que eu tenho conseguido ouvir muitas duzias de vezes, sôa talvez como «tico-tico», proferido com rapidissima successão. Diversas vezes obtive os ovos. São bellamente esphericos, brancos e pódem, tanto quanto me lembro, ter uns 9 a 11<sup>mm</sup> de diametro. (1)

Sei de um caso, onde elles foram postos em cima da colcha de uma cama, n'um quarto não habitado de hospedes de uma casa particular; criei os respectivos filhotes. Até sahirem do ovo, levaram diversas semanas. Estes confiados lagartos nocturnos pregaram antigamente não poucas peças nas minhas caixas com criação de vermes de farinha (coleoptero *Tenebrio molitor*

(1) Desde então foram descriptos detalhadamente por mim no meu trabalho «Os ovos de 13 especies de Reptis do Brazil com observações acerca do modo de vida e da reproducção. Estudos dos annos 1884-1897. Com 2 estampas e 1 figura no texto», publicado em allemão nos «Zoologische Jahrbücher», Iena, Vol. X, 1897, pag. 640-676, Cap. I, veja *Tropidurus torquatus* e n'uma nota supplementar: «Os ovos de *Tropidurus torquatus* etc.», ibid. Vol. XIV, Fasc. 6, 1901, pag. 581-590,

Media de 2 ovos medidos: Comprimento 10,37<sup>mm</sup>: largura 8,5<sup>mm</sup>.  
(Outubro 1902: Pará).

tor), fazendo-me depredação nas larvas destinadas á alimentação de filhotinhos novos e delicados de certas especies de aves.

Da mesma forma comporta-se na Europa meridional o *Platydactylus marmoratus*, que eu pude observar regularmente na Italia em caramanchões de videiras e paredes de casas, e que bastantes vezes tive de tomar debaixo da minha protecção contra o furor cégo da população camponeza da Italia meridional, que no nosso inoffensivo bohemio de noites de luar, via, tal qual como na antiguidade e na idade media, o *nec plus ultra* de uma creatura venenosa e enfeitiçada.

São para provocar alguma hilaridade os erros em que se acharam alguns dos viajantes mais antigos do Brazil em relação ao nosso animalsinho. Spix por exemplo descreve-o não menos de 3 vezes debaixo de nomes diversos, como Gecko (*Thecadactylus*) *aculeatus*, *cruciger* e *pollicaris*. Mesmo o excellente Principe de Wied o descreve e figura sob duplo passaporte, como Gecko *incanescens* e *G. armatus*. O seu Gecko *incanescens* é entretanto, como posso afiançar, nada mais do que um exemplar avariado de uma lagartixa vulgar, o qual por um accaso (provavelmente tendo impressado a cauda entre venezianas ou portas) tinha perdido a epiderme exterior da cauda. Direi, que semelhante eventualidade foi observada por mim, faz annos, pessoalmente: foi ao abrir um relógio de gaz, que eu—involuntariamente—transformei no curto prazo de um momento, um Gecko *armatus* em Gecko *incanescens*.

Será bom advertir, que erronea seria a crença de que o **Hemidactylus mabuia** fosse talvez um saurio exclusivamente brasilico. Conhece-se-o, por assim dizer, em toda a Sul-America, pelo menos na sua parte torrida (1); outrosim nas Antilhas, na Africa meridional, no Zambeze, em Zanzibar, em Madagascar e nas ilhas Comoras.

Qual é sua legitima patria? A Africa ou a America do sul? Um d'estes dous continentes terá recebido o nos-

(1) Assim existe em Fernando de Noronha, complexo de ilhas tão pobre em Vertebrados. Ao que eu saiba encontram se lá apenas 3 especies de Reptis: *Hemidactylus mabuia*, *Mabuia punctata* e *Amphisbaena Ridleyi*.

so saurio nocturno pelo trafico de navios, e attendendo ás multiplas relações que no tempo da escravidão entre a Africa e o Brazil existiam, uma explicação para tal problema não será demasiadamente difficil de ser achada. Um medico francez—Lonnès, fez do nosso animalzinho objecto de uma monographia e, se não me engano, elle obteve os seus exemplares das Antilhas (1821).

As quatro outras especies nossas de Geckotidae não são, nem de longe, tão populares. **Gymnodactylus geckoides** (girardii, spinulosus; Cubinia darwinii) é uma lagartixa semelhante de uns 10 até 13 cm. de comprimento; o colorido do corpo é bruno com bandas transversaes mais sombrias e com uma linha escura, em forma de U, correndo de um olho ao outro. O genero, de que faz parte esta especie, é caracterizado por dedos compridos, estreitos, com uma dobra ou sinuosidade pelo meio; pelo lado inferior não se nota senão uma unica serie de estreitos lobulosinhos adhesivos. Spix dá uma figura d'esta especie conforme um specimen, que pretende ter apanhado elle mesmo no Rio de Janeiro; Duméril et Bibron porém dizem ter as suas duvidas a respeito, pois julgam que o naturalista bava-ro o confundisse com outra especie africana e que talvez o animal figurado nem fosse achado no Brazil. Como entretanto o **G. geckoides** tivesse sido de novo colleccionado posteriormente na Bahia e no Rio de Janeiro por Ch. Darwin, Spix ficará tendo razão d'esta vez—por excepção e equidade.

**Gonatodes** (Gymnodactylus) **humeralis** (sulcatus, incertus) é uma lagartixa ainda muito semelhante, bruna, attingindo uns 73 mm. de comprimento.

Ficou conhecido scientificamente pelas viagens de Castelnau, tendo sido colleccionado em Santarém e no curso superior do rio Amazonas. **Thecadactylus rapicaudus** (Platydactylus theconyx D. B.), pelo lado superior é bruno ou bruno-cinzento, ondeado de zonas mais sombrias e mais claras; pelo lado inferior é de colorido mais pallido, attingindo uns 195 mm. de comprimento, com lobulos adhesivos bastante alargados nos dedos das mãos e dos pés, é uma forma de Geckotideo pertencente ao norte da America do sul; foi Bates

quem a colleccionou bem perto do limite entre o Perú e o Brazil. **Phyllopezus goyazensis** é um ainda pequeno Saurio de colorido bruno-cinzeno, atravessado de bandas transversaes brunas. E' alongada a sua cabeça, e munida de focinho assás chato. Reside em Goyaz. Que eu saiba, acha-se até hoje representado unicamente no Museu de Berlim e foi descripto, ainda não ha muitos annos (1877). Eu mesmo não o conheço de vista propria, mas sómente da respectiva descripção de Peters e Behn.

A segunda familia dos Saurios é constituida pelos

### Iguanides ou Leguanos

Conhecem-se n'esta hora perto de 300 especies (293), pertencentes quasi exclusivamente ao Novo Mundo. Como quinhão que toca á fauna do Brazil, conheço 41 especies—perto de 1/7 do total das especies. Por ahi vê-se que é uma das familias melhor representadas, que bem merece demoremo-nos alguns momentos no seu exame.

Os **Iguanides** formam, de sociedade com os **Geckotides** acima tratados e os **Agamides** extra-americanos a anterior subordem dos *Crassilinguia*. Dos primeiros distinguem-se pela ausencia dos apparatus adhesivos nos pés. Parentesco mais chegado manifestam os Iguanides com os Agamides e de facto não faltavam antigamente e nem faltam ainda hoje zoologos, que queiram reunir os dous n'uma só familia. Comtudo existe entre ambos uma differença significativa relativamente á dentadura: os Iguanides americanos são do typo pleurodonte, ao passo que os Agamides extra-americanos são do typo acrodonte.

Os Iguanides levam vida diurna, o contrario d'aquillo que se dá com os Geckotides. Cabeça revestida de numerosos pequenos escudos,—um dorso munido de escamas muito diversas, porem arrumadas por via de regra em series transversaes,—palpebras bem desenvolvidas,—pupilla redonda,—tympano distinctamente visivel,—lingua grossa, felpuda, que adhire em todo o seu comprimento e apenas é recortada na frente,—dentes, que geralmente são conicos na base, para tornarem-se tricuspidos para

cima,—pés curtos de cinco dedos, sendo estes, tanto nos pés anteriores como nos posteriores, compridos e livres,—uma cauda que costuma exceder o corpo em comprimento,—eis mais ou menos o conjunto dos caracteres que dão a conhecer a presente familia. Possuem algumas formas como privilegio, uns *saccos* gulares exquisitos, e bem assim cristas na nuca e no dorso. Não posso deixar de advertir porém, que alguns d'estes caracteres ennumerados são encontrados tambem entre os Agamides. Mas ao passo que entre estes ultimos já se nota uma tendencia para uma differenciação dos dentes que póde ser tomada por um principio para o estado das cousas como se observa na dentadura dos Mamíferos (*heterodontes*), os Iguanides, (com excepção do genero *Uraniscodon* do Brazil septentrional), são *homodontes*, isto é, munidos de dentes uniformes entre si. Verdade é, que o habitus geral por si só offerece tão poucos signaes seguros de discernimento entre Aganides e Iguanides, que o mero aspectô superficial exterior de um animal, no original ou na figura, difficilmente permittiria concluir com certeza se a gente tem diante de si uma forma americana da segunda ou uma extra-americana da primeira das ditas familias.

Os Iguanides, dos quaes muitos resplandecem nas côres as mais magnificas, formando real ornamento da sua respectiva patria, e possuindo em grau adiantado a faculdade de mudarem de côr, são na sua maioria insectivoros. Algumas especies tomam tambem alimentação vegetal. Poucas são viviparas (*Sceloporus* e *Phrynosoma*, dous generos localizados na America septentrional e central); todas as outras tanto quanto se sabe até esta hora, põem ovos.

Os variegados e brilhantes Iguanides, que nós admiramos nas obras de historia natural, preferem mais o norte e o oriente mais calido do Brazil; conforme todas as relações e descripções dos viajantes devem existir por lá com maior frequencia, (1) do que na latitude

(1) O texto é, como mais uma vez n'esta occasião aqui deixo consignado, tal qual foi redigido por mim entre 1892—1893 ainda na Serra dos Orgãos. Não modifico nada, de proposito, senão nos lugares, onde porventura nas posteriores observações pessoas me convenci da necessidade de fazel-o.

do Rio de Janeiro—onde nunca os vi como elementos e factores integrantes exercer papel algo saliente no proscenio da vida animal.

Pelo contrario, apesar de todo o zelo empregado no colleccionamento, não consegui reunir senão numero relativamente pequeno de especies e de individuos. —Os Iguanides brasiliços que chegaram ao meu conhecimento são os seguintes:

- |                                     |                                     |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 1. <b>Anolis</b> fusco-auratus.     |                                     |
| 2. " bocourtii.                     | 22. <b>Anisolepis</b> undulatus.    |
| 3. " punctatus.                     | 23. <b>Urostrophus</b> vautieri.    |
| 4. " tachyderma.                    | 24. <b>Liosaurus</b> Bellii.        |
| 5. " chrysolepis.                   | 25. <b>Liolaemus</b> occipitalis.   |
| 6. " scypheus.                      | 26. <b>Saccodeira</b> azurea.       |
| 7. " leptoscelis.                   | 27. <b>Liocephalus</b> tricostatus. |
| 8. " bombiceps.                     | 28. " Dumerilii.                    |
| 9. <b>Norops</b> auratus.           | 29. <b>Tropidurus</b> torquatus.    |
| 10. <b>Polychrus</b> marmoratus.    | 30. " hygomi.                       |
| 11. " acutirostris.                 | 31. " hispidus.                     |
| 12. <b>Basiliscus</b> americanus.   | 32. " semitaeniatus.                |
| 13. <b>Ophryoessa</b> superciliosa. | 33. <b>Uraniscodon</b> umbra.       |
| 14. <b>Enyalioides</b> laticeps.    | 34. " plica.                        |
| 15. " leechii.                      | 35. <b>Strobilurus</b> torquatus.   |
| 16. <b>Enyalius</b> catenatus.      | 36. <b>Urocentron</b> azureum.      |
| 17. " bibronii.                     | 37. " flaviceps.                    |
| 18. " iheringii.                    | 38. " castor.                       |
| 19. " coerulescens.                 | 39. <b>Iguana</b> tuberculata.      |
| 20. " fitzingeri.                   | 40. " delicatissima.                |
| 21. " undulatus.                    | 41. <b>Hoplocercus</b> spinosus.    |

As 41 especies repartem-se portanto, conforme as vistas actuaes da systematica, sobre 19 generos,.

**Iguana tuberculata** (sapidissima) é um lagarto verde, de consideravel tamanho, pois chega, em media, até 1,6<sup>m</sup> de comprimento. Forma a figura typica da familia, pois foi d'elle que esta tirou o seu nome colectivo. No antigo Marcgrav encontramol-o debaixo da designação tupy «senembi»; refere o Principe de Wied que a gente da Bahia o conhece com o nome trivial de papa-vento (1). Caracterisam sufficientemente o

(1) Nome popular no baixo Amazonas, onde é muitissimo frequente por exemplo em Marajó, como no littoral da Guyana «cama-leão», (nome estragado de «chamaeleo», palavra grega).

nosso vistoso saurio uma cabeça grande quadrangular, uma crista espinhenta, que alcança desde a nuca até a origem da cauda, um sacco gular grande e pendente revestido por sua vez de crista espinhenta pelo menos na sua porção anterior, pernas reforçadas com dedos muito compridos nos pés posteriores, uma cauda lateralmente comprimida, á qual no individuo adulto quasi um metro cabe e que é ornada de bandas transversaes escuras.

Sua patria é situada entre Nicaragua, na America Central, e a Bahia, no Brazil; tambem é encontrado nas Antilhas. Já o Principe de Wied suppõe poder asseverar, que o nosso lagarto não passa além do 14° lat. sul; elle mesmo não o encontrou em parte alguma durante a sua expedição costeira entre o Rio e a Bahia. Em compensação é muito bem conhecido nos estados mais ao norte, por exemplo em Pernambuco, em todo o Amazonas e o mesmo se dá na Guyana, em Venezuela e no Equador.

A julgar pelas informações de Schomburgk, a Iguana deve ser sobremodo frequente em Surinam, formando por parte dos Indios objecto predilecto de caça em virtude da sua carne tenra e saborosa.

Testemunhas oculares descrevem o «papa-vento» ou «camaleão» como animal esperto e agil, dotado mais de maldade e velhacaria do que de real intelligencia, dando-se igualmente bem no alto das arvores, como no chão e na agua. Aggredidos defendem-se, ao que dizem, raivosamente, mordendo a valer e açoitando perigosamente com a sua cauda.

A sua alimentação consiste principalmente de substancias vegetaes, maxime folhas e bagas, todavia consta acceitar occasionalmente tambem comida animal. Para a postura dos ovos, (1) que se realisa nos mezes de fevereiro até abril, a femea procura de preferencia ban-

(1) Desde então publicamos observações detalhadas feitas na foz do Amazonas (Marajó) e Guyana sobre o modo de vida, a postura e os ovos do «camaleão», no nosso trabalho, acima citado «Os ovos de 13 especies de reptis brasílicos etc», Iena, 1897, pag. 643-648. Media de 2 ovos medidos, vindos da ilha de Marajó: comprimento 43<sup>mm</sup>., largura 26,25<sup>mm</sup>., A femea torna-se aggressiva no tempo da postura (veja a nota do Dr. Hagmann, no nosso trabalho «Os ovos de *Tropidurus torquatus* etc.» *Zoolog. Jahrb.* 1901, Vol. XIV, pag. 588 seg.)

Pará, outubro 1902.

cos de areia. Os ovos, na media acima de 18, as vezes o dobro, são approximativamente do tamanho de ovos de pomba, brancos e de casca molle e ficam enterrados na areia sendo cobertos depois.

Como fornecem um caldo gordo e saboroso, os indigenas tambem a estes ovos fazem uma caça persistente.—No Panamá e na America Central existe uma variedade de «camaleão», caracterisada por um appendice nasal, a variedade «rhinolopha».

Spix descreveu o nosso «papa-vento» ou «camaleão» ainda uma vez debaixo de nada menos do que 5 nomes diversos: *Iguana caerulea*,—*squamosa*,—*viridis*.—*marginata*,—e—*lophyroides*. Na realidade porém conhece-se, além da especie ora tratada, sómente uma outra ainda, **I. delicatissima** (*nudicollis* D. B.) com uma disposição algo diversa dos escudos na cabeça. O habitat é identico ao da especie anterior.

---

Munido de numero pequeno de poros femoraes (sómente 3 a 5 de cada lado), como muitos Saurios da America septentrional os possuem pelo lado inferior das coxas (*Iguana* possui 12 a 18 de cada lado), apresenta-se o muito menor **Hoplocercus** (*Tachycercus*) **spinosus**, não attingindo além de 14 cm. de comprimento, bruno pelo lado dorsal com mancha preta e amarella e uma fita amarellacea por cima das costas. Falta-lhe tanto a crista dorsal, como o sacco gular; em compensação possui uma bem desenvolvida dobra gular. Conhece-se este lagartinho sómente do Brazil; nos Museus europeos encontram-se especimens mormente provenientes de São Paulo.

---

Sem numerosos poros femoraes (a saber somente 9 a 11 de cada lado), sem crista dorsal e somente com fraco sacco gular no sexo masculino, temos outrosim as especies do genero **Polychrus**, vistosos lagartos verdes, que foram descriptos em obras mais antigas de naturalistas francezes debaixo da designação evidentemente indiana de «temapara», ao passo que o principe de Wied refere tel-os encontrado ao longo da costa

oriental, nas cercanias da Bahia, conhecidos geralmente com o nome popular de «chamaleão». De uma das especies, **P. marmoratus**, elle dá uma figura no seu bello Atlas debaixo do duplo nome de—marmoratus e—virescens, sendo esta figura feita conforme um exemplar vivo (femea), obtido em Villa Viçosa no Rio Peruhype, e que foi achado—era no mez de maio—com muitos ovos maduros.

A cauda d'este lagarto é redonda e extraordinariamente comprida; n'um macho, medindo ao todo 395 mm., cabiam para a cauda 290 mm., n'um especimen feminino, medindo ao todo 497 mm., ella media outra vez 355 mm.—o que em ambos os casos importa em 7/10 folgados do comprimento total. Como caracteristico da especie designa o Principe de Wied as estrias negras na região ocular, entre as quaes a maior se dirige contra a orelha, ao passo que as duas outras, menores, correm no sentido da margem maxillar.

A outra especie, approximativamente do mesmo tamanho, **P. (Laemanctus) acutirostris**, se distingue, como o ensina o nome, por um focinho mais pontudo e um desenho algo diverso. Alguma cousa de detalhado acerca do seu modo de viver parece que ninguem sabe, pelo menos nada consta na litteratura scientifica; o Principe de Wied refere unicamente que elles vivem predominantemente nas arvores e que o povo delles faz geralmente conceito desfavoravel e suspeito, attento á sua faculdade de mudarem de côr.

A maior parte dos generos e especies acima enumerados são desprovidos de poros femoraes; em compensação alguns entre elles possuem poros anaes. A verdadeira função physiologica que cabe a estes orgãos, de tamanha importancia para a systematica e por isto mesmo já não poucas vezes por nós mencionados,

me parece não estar até hoje elucidada com a desejável clareza. Antes eram tidos como glandulas interessadas na função da reprodução; modernamente declaram-os como simples glandulas sebaceas.

Boulenger propõe reunir os Iguanides com ausencia de poros femoraes e com dedos não alargados e dilatados, afim de facilitar a synopse. Se porém assim fica creada uma disposição e arranjo que corresponde á affinidade natural, é outra questão. Seja, como fôr, em relação aos nossos Iguanides brasilicos, pertenceriam os seguintes generos, 14 em numero, a este grupo: **Basiliscus, Orphryoessa, Enyalioides, Enyalius, Anisolepis, Urostrophus, Liosaurus, Liolaemus, Saccodera, Liocephalus, Tropicidurus, Uraniscodon, Strobilurus, Urocentron.**

Entre este formigar de formas e de nomes, que quasi produz uma impressão oppressora e de cujo tratamento não me approximo senão com o sentimento incommodativo, de poder presuppor muito pouco como realmente pertencente ao dominio do conhecimento geral, no publico brasileiro, excepção feita talvez de um ou outro leitor especialmente preparado por longinquas viagens e pronunciado gosto pelas obras da natureza—, escolherei em primeira linha uma especie de Iguanideo do qual poderei affirmar affoitamente, que nos arredores do Rio de Janeiro cada amigo da natureza a terá encontrado innumeras vezes em passeios e excursões. É o **Tropicidurus torquatus**, acima mencionado (*Stellio torquatus* Wied; *Ecphymotes torquatus* D. B.; *Agama tuberculata* Spix; *Taraguira Darwinii* Gray), descripto já pelo antigo Marcgrav com o nome tupi de «*taraguira*».

Não adquire grandes dimensões; o maior exemplar no «British Museum» mede 250 mm., o maior da minha propria collecção mede 240 mm.; refere todavia o Principe de Wied, ter morto a tiro durante a sua viagem costeira ao norte do Rio de Janeiro um exemplar de 420 mm. e ter visto especimens ainda maiores. — Quando novo, o nosso «calango» (assim chamam-no no Pará, onde é commum nos jardins, hortas etc.) é de

colorido brunaceo, com a superficie dorsal salpicada de pingos pretos; estes pingos costumam alinhar-se por via de regra em series longitudinaes das quaes uma occupa a mediana dorsal, ao passo que duas outras correm parallelamente ao longo dos flancos direito e esquerdo. Individuos mais idosos ficam por ahi, na nossa região (Rio de J.) quasi bruno-enegrecidos, quanto ao lado superior; pelo lado abdominal são esbranquiçados na porção anterior, vermelhos, côr de tijolo, desde as coxas até a terminação da cauda. Conta o Principe de Wied de individuos bem criados, grandes, uniformemente cinzentos, que elle viu e aos quaes fez figurar no seu Atlas; devo dizer que não vi ainda semelhantes individuos. A cauda costuma medir  $1\frac{1}{4}$  a  $1\frac{1}{2}$  do comprimento do corpo; as escamas, que a revestem em anneis transversaes regulares, são carenadas, de forma de um «papagaio de papel», espinhentas na ponta e consideravelmente maiores do que as escamas, aliás similares no seu feitio, no resto do corpo. O signal porém o mais saliente, e que melhor confiança merece para reconhecer com certeza a «taraguira», consiste na meia-lua preta, que de ambos os lados vem correndo dos hombros para o peito e coincide com a dobra posterior do pescoço. Não é raro encontrar-se individuos de **Tropidurus** com caudas mutiladas; possuem todavia um poder consideravel de regeneração. Tanto quanto pude saber, este Iguanideo acha-se sobre uma grande parte do Brazil até ás Guyanas; tambem tenho conhecimento da sua existencia nas ilhas dos Abrolhos. Aqui na cidade do Rio de Janeiro é indubitavelmente o lagarto o mais commum; é encontrado a cada passo tanto na baixada quente, na visinhança do mar, como além de 800 m. para cima, nas montanhas da Serra dos Orgãos.

Julgo acção meritoria reproduzir aqui a attrahente descripção, que da vida em liberdade d'este lagarto deu, faz perto de um seculo, o principe de Wied: «Vive—escreve elle—devendo eu accrescentar que somente quanto á allegação introductoria não me posso conformar de todo com elle—senão em regiões aridas e arenosas, tanto perto do Rio de Janeiro, Cabo Frio, no Parahyba, como em todo o resto da zona por mim atravessada; nas praias é achado na areia aquecida; onde reside nas folhas seccas ao pé dos

arbustos, de preferencia em amontoados de pedras, muralhas velhas, edificios, rachas de rochedos etc., mas tambem na propria areia nua e exposta, onde se expõe á acção dos raios solares; quando a gente se aproxima, correm com rapidez de flecha para os seus esconderijos, nas folhas seccas debaixo da macega. Nos amontoados de pedras e rochedos ao longo das costas e dos rios, achei estes lagartinhos com notavel frequencia; ahi moram nas fendas e rachas, correm com velocidade, tornam a apparecer, param com cabeça e pescoço altamente levantados e esticados, acenando repetidas vezes. Apanham moscas e insectos de diversas cathogorias e variados vermes e animalculos. No rio Belmonte e em outras localidades encontrei-os nos edificios, nos buracos dos tabiques, nos tectos e tambem os vi partilhar da mesma residencia nos arbustos e na macega com o variegado lagarto (*Teius ameiva* M.). Nas paredes as mais ingremes sabem correr com celeridade». Já o Principe de Wied tinha acuradamente observado, que o **Tropidurus torquatus** muitas vezes hospeda nas dobras do pescoço e nos sovacos um Acaridio côr de zarcão; eu novamente o encontro com frequencia e espero tratar d'elle mais circunstanciadamente n'uma ulterior publicação tendo por objecto a discussão das aranhas do Brazil e dos animaes que a ellas se relacionam pelo seu parentesco.—Aliás noticias de todo comprehensivas acerca do modo de vida d'este frequentissimo Saurio nem hoje ainda se possui; por parte alguma, por exemplo, encontrei na litteratura indicações acerca da reproducção e dos ovos (1).

Para o discernimento seguro das tres outras especies do genero **Tropidurus**, que se encontram no Brazil, é preciso recorrer a um exame attento em caracteres

(1) Desde então a lacuna foi preenchida por observação do meu primo Andreas Goeldi na Serra dos Orgãos e minhas no Pará. Confer E. Goeldi, «Die Fortpflanzungsweise von 13 brasil. Reptilien etc.» Zoolog. Jahrbücher, Iena 1897, Vol. X, pag. 640 e ibidem: «Die Eier von *Tropidurus torquatus* etc.» Vol. XIV, 1901, pag. 581 seg. Medidas de uma grande serie de ovos medidos: Comprimento 18,36<sup>mm</sup>; largura 10,04<sup>mm</sup>., peso 1,01 grammas.—Tres ou quatro ovos formam normalmente uma postura. Aspecto da superficie do ovo singularmente repicado.

(Pará, outubro 1902).

assás subttis. Assim o **T. Hygomi** (descripto em 1861) de Reinhardt e Lütken, de Minas Geraes, apenas se distingue pelos muito diminutos escudos marginaes dos olhos e uma simples série de supraocularia muito largos; **T. hispidus** (macrolepis R. L.; Proctotretus Toelsneri Berthold; Trachycyclus superciliaris Günther 1861), de diversas localidades do Brazil (Pará, Pernambuco, Bahia) e de Venezuela conhece-se pela ausencia das fitas lateraes claras, escamas dorsaes maiores e escudos superoculares arrumados em 4 séries e iguaes quasi em comprimento e largura. Esta ultima especie parece ter sido descripta outra vez por Spix debaixo de tres nomes diversos: *Agama hispida*, *A. nigricollis* e *A. cyclurus*. Sabemos por Wucherer, que o *T. hispidus* é na Bahia de apparição tão frequente, como o *T. torquatus* para nós aqui no Sul e pelo mesmo auctor somos informados, que certas cobras crepusculares (*Scytalidae*) fazem caça encarniçada a este lagartosinho celere. A derradeira especie, **T. semitaeniatus**, recebida da Bahia pelo British Museum de Londres, distingue-se principalmente pelas escamas dorsaes de todo molles.

Bellos Iguanides são as especies do genero **Uraniscodon**, representado no Brazil, ao que se sabe, por duas especies diversas. **U. umbra** (*Agama picta* Wied, *Uperanodon ochrocollare-pictum* D. B., *Lophyrus ochrocollaris* Spix) attinge approximadamente a 30 cm. A cauda é comprida, arredondada, excede folgadoamente pelo dobro o comprimento do corpo; a cabeça é curta, larga e o sacco gular é de côr amarellada; as escamas dorsaes são pequenas, rhomboidaes e carinadas; a crista dorsal é baixa, á feição de serrote, correndo desde a nuca até a inserção da cauda.

O colorido geral é um rosado amarellaceo ou um bruno-avermelhado com uma porção de bandas transversaes largas e escuras atravessando o corpo.

A banda transversal mais larga e distincta pela sua côr preta intensa corre, desde a nuca, por cima dos hombros até embaixo do pescoço. De modo identico são ornamentadas transversalmente as pernas posteriores.

Conhece-se, ao que parece, o **U. umbra** da maior parte da America meridional tropical: assim do Perú, do Equador, de Demerara e quanto ao Brazil das regiões centraes e da costa oriental.

Assim o Principe de Wied o encontrou nos mezes

de fevereiro e março na Lagoa da Arara, no rio Mucury e sabe informar d'elle da seguinte fórma: «Vive constantemente nas arvores, nas quaes trepa com habilidade e corre com muita ligeireza para cima ao longo dos galhos; seu porte é agil e sempre se mantém muito erguido nas pernas, esticando a cabeça e pescoço, e com os olhos muito abertos.

Não podendo fugir em tempo, de uma apparição inesperada, abre de todo a guéla, tufa o sacco gular, emite um som estridente e investe contra o inimigo com botes dirigidos para cima. Nas matas virgens do Mucury este bello animal parece não ser raro, visto que os Indios, indo ao seu trabalho diario, regularmente trouxeram de tarde alguns d'estes animaes, para fazer, como elles allegavam, um prazer aos estrangeiros curiosos e avidos de saber.»

Uma segunda especie, **U. plica** (*Lophyrus panthera* Spix), attinge perto de 40 cm. e é de colorido geral entre cinzento-azeitonado e verde; foi colleccionada por Spix e por Bates no Amazonas superior, bem perto da fronteira peruana.

O genero **Strobilurus** é pobre em especies. Não se conhece até agora senão uma, **St. torquatus**, (*Doryphorus spinosus* Castelnau); ao que eu sei, todos os exemplares existentes em museus estrangeiros provêm dos arredores da Bahia. Alli foi colleccionado por Wucherer, Castelnau e Parker. É um animalsinho de uns 114 mm. de comprimento, esverdeado pelo lado superior, amarello-azeitonado na cauda revestida de grandes escamas espinhentas, e, pelo lado inferior, verde-esbranquiçado. A cabeça mostra manchas pretas symmetricamente dispostas e por cima dos hombros corre uma fita da mesma côr. A cauda é mais ou menos do comprimento do resto do corpo; uma crista dorsal levemente serrihada estende-se desde o pescoço até a base da cauda.

Iguanides interessantes, pequenos, de colorido soberbo e de um *habitus* exterior assás facil para se gravar na memoria fornece o genero **Urocentron**, do qual existe no Brazil uma especie azul, outra preta e uma terceira de colorido sombra-olivaceo.

A mais bella é **U. azureum** (*Doryphorus azureus* D. B., *D. brevicaudatus* Guérin), não medindo além de uns 124 mm.; é de um colorido total predominantemente ceruleo e possui uma cauda curta, grossa,

singularmente espinhosa e guarnecida de grandes escamas vistosas. Por cima do dorso correm diversas fitas transversaes, umas mais largas e outras mais estreitas, pretas e não muito regulares. Como sua patria são tidos o Brazil e a Guyana. Uma illustração bôa d'este saurio encontra-se no atlas da «Herpetologia» de Duméril-Bibron. **U. flaviceps**, um tanto maior, (168 mm.), preto, porém com o lado superior da cabeça amarellado, provém do Amazonas superior, da mesma forma que **U. castor** (Cope), especie aliás bastante semelhante á anterior em todo o modo.

O genero **Liocephalus** conta hoje 17 especies, todas das Antilhas e da America do sul; entretanto ao Brazil não cabem senão duas. Abrange este genero Iguanides maiores, com roupagem escamosa quasi exclusivamente maior e espinhenta, cristas dorsaes ora mais altas, ora mais baixas, serrilhadas e com caudas assás compridas. Assim cabem, por exemplo, no **Liocephalus tricristatus** (*Ophryoessoides tricristata* Duméril), 100 mm. á cauda, ao passo que cabeça e corpo não medem além de 60 mm. O colorido geral pelo lado superior é um bruno claro; por cima do dorso e dos flancos correm fitas transversaes brunas com pontas amarelladas. A denominação especifica d'este animal descripto por Duméril como proveniente do Brazil explica-se pelas taes cristas escamosas longitudinaes, baixas e serrilhadas, que correm ao longo do dorso. Muito semelhante é tambem o **L. dumérilii** (*Ophryoessoides dumérilii* Steindachner), trazido do Pará pela expedição austriaca «Novara».

**Saccodeira azurea**, conhecida somente desde 1882, representa no Brazil um genero constituido por tres especies sul-americanas. O dr. von Ihering achou este saurio, de 205<sup>mm</sup> de comprimento, de colorido geral brunaceo com 3 series de manchas dorsaes bruno-escuras e uma fita transversal da mesma côr entre os olhos e cauda de 130<sup>mm</sup> de comprimento, no Rio Grande do Sul; aliás encontra-se igualmente no Uruguay.

Da mesma forma o genero **Liolaemus**, apezar de abranger nada menos de 22 especies sul-americanas, não é representado no Brazil até agora senão por uma especie—**L. occipitalis**, lagartosinho pequeno, esbeltamente construido, não medindo além de 112<sup>mm</sup> e tendo uma cauda, que não excede consideravelmente o compri-

mento do corpo. E' cinzento-pallido pelo lado de cima; de cada lado da linha dorsal mediana possui uma serie de manchas mais escuras e nos flancos estende-se uma fita longitudinal escura desde a região dos hombros até o ponto da inserção caudal. Fóra d'isto este Iguanide, descripto somente em 1885 e encontrado igualmente pelo naturalista acima dito no Rio Grande do Sul, não é munido de caracteres que dêem lá muito na vista.

De um desenho muito caracteristico, pórem, é o **Liosaurus Bellii**, diminuto saurio de apenas 133<sup>mm</sup> de comprimento: a cauda iguala approximadamente a metade do corpo. O colorido geral é um cinzento pallido quanto ao lado dorsal. Na cabeça percebe-se um desenho preto, mais ou menos á feição de ferradura de cavallo, tendo a sua convexidade virada para a frente; occupa a linha mediana dorsal uma estria da mesma côr e de lá seguem até ás pernas posteriores 6 figuras, que possuem alguma semelhança com uma mitra episcopal; em proporção á diminuição do calibre da cauda seguem na direcção antero-posterior figuras semelhantes, cada vez menores, pretas e marginadas de branco. Duméril e Bibron dão no seu «Atlas» uma figura bem feliz d'este notavel saurio, como tambem do **Urostrophus Vautieri**. E' este ultimo um dos Iguanides menos raros do Brazil; pelo menos posso affirmar-o em relação ao Estado Rio de Janeiro e enumerar-o, logo depois do *Tropidurus torquatus*, entre as formas que o amigo da natureza indigena mais facilmente terá occasião de poder observar de propria vista e na liberdade. Na serra dos Orgãos colleccionei durante um periodo de 2 annos 5 exemplares. De dous individuos, que tenho diante de mim e que são um casal, a femea mede 22 cm., o macho 18 cm. O colorido foi assás bem apanhado por Duméril e Bibron nas seguintes palavras: «Dos et queue offrent des bandes transversales brunes, sur un fond fauve ou marron plus ou moins clair.» O comprimento da cauda é em proporção ao da cabeça e do corpo talvez como um e meio para um; é uma cauda prehensil, que para segurar-se em ramos mais delgados (como nas Chamaelontidae do Velho Mundo) bons serviços presta e que no espirito de vinho sempre tem o costume de enroscar-se com tenacidade. A cabeça larga, coberta de escudos pequenos, com focinho rombo e as escamas pequenas, lisas, granuladas do lado dorsal, dão ao nosso Iguar-

nideo um cunho especial que exclue qualquer confusão. Como o *Tropidurus torquatus*, tambem o *Urostrophus Vautieri* possui um olho parietal, sempre facil de descobrir-se.

Proximo parente é o **Anisolepis undulatus** (A. iheringii, *Laemactis undulatus* D.B.), de cauda enormemente comprida, que folgadamente alcança extensão dupla do resto do corpo (comprimento total 245<sup>mm</sup>). O lado superior, dorsal, é bruno-olivaceo; bello aspecto lhe provém da linha em zig-zag, que se origina de duas series de manchas bruno-escuras, triangulares, que acompanham a linha mediana dorsal, de modo a serem sempre virados os angulos ou pontas para fóra. Este bello animal tem a sua patria no sul do Brazil e foi observado e colleccionado no Rio Grande do Sul pelo Dr. von Ihering.

Compõe-se actualmente o genero **Enyalius** de 6 especies, residindo todas ellas em territorio brasileiro.

Pódem ser subdivididos em dous grupos, a saber: especies, nas quaes as escamas lateraes não são distintamente carenadas (*E. catenatus*; *E. bibroni*; *E. iheringii*; *E. caeruleus*) e por outro lado especies com escamas lateraes muito agudamente carenadas (*E. fitzingeri*; *E. undulatus*). São, sem excepção, bellos lagartos com caudas compridas, redondas e afinando-se em pontas agudas.

A especie indubitavelmente a mais antiga conhecida é o **E. catenatus** (*Agama*, *Lophyrus*, *Ophryoesa*, *Hypsibatus catenatus*, *rhom'bifer*), que já foi figurada pelo Principe de Wied de modo reconhecivel debaixo do nome de *Agama catenata*. Este autor dá-lhe um colorido total de um agradavel verde, com manchas escuras e com mãos, pés e cauda bruno-vermelhados; corre uma linha verde, em zig-zag, tarjada de preto ao longo da linha mediana dorsal, que se acha occupada por uma cresta serrilhada porém fracamente accentuada; por baixo, em ambos os flancos, avista-se uma larga fita longitudinal de côr azul. Aliás é variavel o colorido; as femeas, diz-se, são de um tom brunaceo. Comprimento total perto de 30 cm; cabem á cauda 19 a 20 cm. O **E. catenatus** já tem sido observado em diversos logares do Brazil, mormente ao longo da costa entre Rio de Janeiro e Bahia; da mesma região obteve-o tambem o Principe

de Wied, que d'elle assim escreve: «Este bello reptil encontrei pela primeira vez, no interior, nas extensas matas virgens aos lados da antiga estrada, hoje coberta novamente, do Tenente-Coronel Felisberto; não o achei em Belmonte e por isto creio que elle não se estende até o grau 16, latitude meridional. Mais para o norte, nas matas de Jiboya, Conquista e no Sertão da Bahia, elle é frequente no mato. Encontra-se raras vezes no chão, mas principalmente nos galhos das arvores e sentado nos troncos velhos. E' celere e tufa o papo, ao approximar-se alguem; geralmente acena repetidas vezes com a cabeça. Apanhado no affecto psychico, muda a sua côr em bruno; o mesmo se dá quando morto. Chama-se «camaleão» em alguns lugares, «papa vento» em outros.»—Forma proxima é o **E. bibronii** (*E. rhombifer* D. B.) da Guyana e do Brazil, e diversas vezes já colleccionado na Bahia. Differe ligeiramente o desenho e as escamas são, por via de regra, um tanto maiores.

Uma bella especie é o **E. iheringii** Boul., conhecido sómente desde 1885 e do qual tenho deante de mim um bom desenho. Esta especie de Iguanideo, que mede perto de 30 cm. e foi descoberta pe.o Dr. v. Ihering no Rio Grande do Sul é, no sexo masculino, de um colorido uniformemente bruno-avermelhado; no sexo feminino corre uma fita larga, amarella desde a região do ouvido até um tanto além da inserção da cauda. O **E. caerulescens**, oriundo da zona limitrophe com o Perú, é caracterisado conforme o seu descriptor, Cope, por ser preto com numerosas fitas transversaes, indistinctas, azues (185<sup>mm</sup>). O **E. fitzingeri** (*bilineatus* D. B.), de 306<sup>mm</sup> de comprimento, é bruno avermelhado pelo lado dorsal, tendo bruno-escuras as regiões da cabeça e das vertebrae. Veem-se duas fitas brancas, uma esquerda, outra direita, nos flancos do corpo. Semelhante é tambem **E. undulatus** (*Laemanctus obtusirostris* D. B.) com duas fitas pretas longitudinaes, lateraes e ondeadas.

De 7 especies até agora conhecidas do genero **Enyalioides** duas são tidas como pertencentes á fauna brasílica. No seu habitus geral parecem-se com os membros do genero anterior, todavia o sexo masculino aqui se distingue pela posse de um papo mais ou menos desenvolvido e excepcionalmente tambem apparecem alguns poucos poros femoraes. O **E. laticeps**, proveniente do

Amazonas superior e dos limites com o Perú, descoberto por Castelnau, attinge a um comprimento de 352<sup>mm</sup> (cauda 230<sup>mm</sup>), é verde pelo lado de cima, com manchas brunas irregulares e anneis transversaes brunos na cauda. A outra especie, **E. leechii**, igualmente do alto Amazonas e encontrada ainda em Santarém, assemelha-se ao *Enyalius catenatus* acima descripto, possui porém dedos fortemente carenados e com desenho algo diverso.

A especie **Ophryoessa superciliosa**, descripta por Spix debaixo do duplo nome de *Lophyrus xiphosurus* e *Loph. auronitens*, attinge um comprimento total de 450<sup>mm</sup> e reside no Brazil septentrional e na Guyana. Esta entre os Iguanideos maiores, com cauda no comprimento duplo do corpo, é munida desde a nuca, no dorso e sobre a cauda, de uma crista serrilhada, baixa.

Devido ao seu aspecto altamente grotesco deu-se a denominação de **Basiliscus** a um genero de Iguanides. Aquelle nome era para os antigos Gregos e Romanos a encarnação de certo monstro mythico, de feições de cobra, producto hybrido, por modos sobrenaturaes gerado, do gallo domestico, da cobra e do sapo. Contam-se hoje quatro d'estes exquisitos Iguanides, quasi todos desde o Mexico, via America Central, até o norte da America meridional. Uma d'estas especies foi, ao que me consta, apanhada já em Fernando Noronha e por isto é que a incluimos na fauna herpetologica do Brazil, embora a sua verdadeira patria pareça estar situada antes no Panamá e na Costa Rica. É um animal de uns 80 cm. de comprimento, cabendo uns 56 cm. á cauda. O feitio descommunal é antes de tudo consequencia de uma especie de dolman pontudo, tendo para a sua firmeza uma lamina cartilaginosa, que se eleva na região occipital. Acresce ainda no dorso e na cauda uma crista alta, sustentada pelos *processi spinosi* das vertebrae e tão alta, como não encontramos igual nem semelhante em Iguanideo algum do Novo Mundo e comparavel talvez unicamente com a nadadeira dorsal de certos peixes, por exemplo certos Percoideos. As escamas são carenadas e sobrepostas umas ás outras a modo de telha. O colorido será em vida um esverdeado com fitas transversaes no corpo e na cauda; os exemplares porém conservados em espirito de vinho, nos Museus, pparecem todavia bruno-azeitonados pelo lado dorsal. O quadro,

que testemunhas oculares têm dado da vida na liberdade dos Basiliscos—parece que o *B. vittatus* é bastante frequente, por exemplo, em Guatemala—concorda inteiramente com o por nós esboçado acerca dos Iguanideos até aqui tratados e viventes no Brazil e todos os observadores dão do seu character resenha tão attraente, que esta de modo algum se coaduna com o nome inventado pelos zoologos antigos.

Aos outros grupos dos Iguanideos, nos quaes colloca o competente Boulenger as formas sem poros femoraes e com dedos mais ou menos dilatados, pertencem, da fauna dos Saurios brasilicos, os dous generos **Anolis** e **Norops**. O primeiro é, sem duvida, o genero mais rico em especies entre os Iguanideos; conhecem-se hoje não menos que 106 especies (Duméril e Bibron descreveram ainda no anno 1837 sómente 25 especies) e no espolio de quasi todo explorador scientifico da America do sul apparecem sempre especies novas.

Do Brazil são 8 as especies que até agora chegaram ao meu conhecimento. Designam-as aqui ora como «camaledões», ora como «viboras» e mais de uma vez tive ensejo em minhas viagens pelo interior nas fazendas, de me ser apresentada nas pharmacias, semelhante «vibora», conservada na aguardente, como personificação de um animal summamente venenoso e perigoso, da mesma forma como ainda acontece com a cigarra «Gitirana boia» (*Fulgora* div. spec.), superstição assás deploravel. No «Atlas zoologico», que acompanha a obra do Principe de Wied, encontro duas especies figuradas: *Anolis viridis* e *A. gracilis*; a primeira todavia é rotulada por Duméril-Bibron como *A. punctatus*, a segunda como *A. nasicus*.

Boulenger por sua vez reúne ambas n'uma só, sob o nome de **Anolis punctatus**, considerando-as como macho e fema; outrosim nos ensina que ella é identica com o *A. violaceus* por Spix descripto. Importa em 262<sup>mm</sup> o comprimento do animal; cabem á cauda 180<sup>mm</sup>. A figura de Wied relativa ao **A. punctatus** mostra um colorido total bruno-avermelhado, com pontinhos brancos pequênos, arrumados em series transversaes, uma cabeça azulada, uma faixa da mesma côr, fracamente indicada em baixo e em cada um dos dous flancos, um sacco gular côr de laranja com pontinhos mais escuros. A outra figura, como dissemos, declarada por Boulen-

ger como sendo a femea de **A. punctatus** (ao passo que o Principe de Wied julga dever acceital-a como outra especie, *A. viridis*) representa um animal a todos os respeitos semelhante no seu feitio, com bello colorido geral verde, com sete fitas transversaes mais escuras sobre o dorso, salpicos esbranquiçados nos flancos e sem sacco gular.

O Museu britannico em Londres possui exemplares do Rio de Janeiro, do Amazonas superior e de diversas localidades no Perú. Obteve os seus exemplares o Principe de Wied durante a sua viagem ao longo da costa oriental e refere-se a esta especie nos seguintes termos: «Alcansei um individuo d'este bello e esbelto Anolis, quando pernoitei nas visinhanças do Rio Salgado, n'um logar conhecido com o nome de «Rancho do veado», nas matas virgens na estrada do Capitão Felisberto, outra vez fechada pela vegetação. Um dos nossos caçadores encontrou o animal sentado n'um galho de arvore, não muito longe do nosso fogo, segurou-o, quando este tufou muito amplamente o seu colossal sacco gular, ganhando assim aspecto bastante curioso.» N'um outro logar o mesmo autor escreve, que estes lagartos vivem silenciosamente nos galhos das arvores, onde não são descobertos pelo nosso olho senão casualmente, quando a vista se fixa justamente n'aquelle logar, onde se acha parado immovel, o tal Anolis, occupado a observar a aproximação do homem. O **A. fusco-auratus** (*A. viridi-aeneus* Peters), observado no Pará, medindo apenas 124<sup>mm</sup> de comprimento, ostenta um colorido geral bruno-cinzento ou olivaceo com brilho metallico verde ou de cobre e apresenta frequentemente entre os olhos uma faixa transversal marginada de preto.

Provém do alto Amazonas o **A. bocourtii** (Cope), pouco maior, descripto sómente desde 1876 e com colorido dorsal bruno matiz de cobre.

E' preto **A. trachyderma** (Cope), oriundo das mesmas localidades; sómente o thorax, o abdomen e a linha mediana inferior da cauda são amarellaceos. **A. chrysolepis**, com perto de 20 cm. de comprimento, residindo no interior do Brazil, porém observado tambem em Venezuela, em Surinam, em Cayenna e até em Honduras, é descripto quanto á sua côr por Duméril e Bibron com estas palavras: «presque entièrement fauve, couleur qui prend une teinte carnée à reflets d'or le long des flancs et sur la

base de la queue. On remarque une raie longitudinale noire derrière chaque tempe». **A. scypheus**, com comprimento de 241<sup>mm</sup>, medindo a cauda por si só 163<sup>mm</sup>, oriundo ainda este do Amazonas superior e vivendo tambem em Venezuela, ostenta ao par de um colorido dorsal brunaceo, manchas largas, angulosas, escuras, que costumam confluir n'uma fita em forma de zig-zag.

**A. leptoscelis**, com larga faixa bruna desde o olho até os lados do corpo e com larga fita transversal entre os olhos, duas linhas brancas no mento, representa uma descoberta feita por Bates perto da fronteira entre o Brazil e o Perú. A julgar pela figura que d'este reptil possui, é um Iguanideo pequeno, esbeltamente constituido e bellamente ornamentado.

Ainda do alto Amazonas é oriundo o **A. bombiceps** descripto em 1876 por Cope, tirando o seu nome da cabeça convexa; ao lado de um colorido geral verde-azeitona, luzente, nota-se uma fita escura, que se estende desde a região do ouvido até a dos hombros.

A maior parte das especies do genero *Anolis* encontra-se desde o Mexico até os Estados da America Central e as Antilhas; ao continente sul-americano cabe somente uma não muito importante minoria. Fóra do Brazil são os paizes ao norte e ao oeste (Columbia, Venezuela, Equador, Perú, Guyanas), que formam a patria de diversas especies d'estes esbeltos lagartos.

Segue o genero **Norops**, com duas especies sómente, ambas da America tropical, sendo porém uma das Antilhas (Cuba), e a outra do continente (lado septentrional do Amazonas até a Centro-America). Distingue-se do genero anterior pelos dedos apenas dilatados. Do **N. auratus**, com o mesmo nome já descripto e figurado por Duméril e Bibron (Est. 37, fig. 2), existe no Museu Britannico em Londres um exemplar colligido em Santarém (baixo Amazonas) por Bates. E' uma lagartixa diminuta, de quando muito 180 mm. de comprimento, do qual mais de 2/3 cabem á cauda. Refere-se o nome especifico ao colorido bruno-dourado do lado dorsal.

A terceira familia dos Lacertilios é constituida pelos

## Anguides

animaes que tiram o seu nome do seu parentesco com o «licranço» europeu, *Anguis fragilis*, e com este partilham do aspecto ophidiano, produzido sobretudo pela ausencia de extremidades exteriormente visiveis. Ha representantes um pouco por toda a parte do globo, menos na Australia e na Insul-India, mas não se pôde dizer que em qualquer parte dêem particularmente na vista por sua frequencia e desenvolvimento, excepto talvez o genero *Gerrhonotus* na America central, e o genero *Diploglossus* nas Antilhas.

Conta hoje a familia 7 generos, dos quaes 6 representados no Novo Mundo (5 exclusivamente), sendo que sómente o genero *Anguis* se acha limitado unicamente ao Mundo velho. O genero *Ophisaurus* encontra-se tanto na Africa septentrional, como na metade septentrional da America. O total das especies hoje conhecidas não vae além de 44, cabendo ao genero *Gerrhonotus* 19, e ao genero *Diploglossus* 15. Restrictos unicamente ás Antilhas são os generos *Sauresia* e *Panolopus*, cada um de uma unica especie sómente; por outro lado são generos exclusivamente continentaes o *Gerrhonotus* e o *Ophiodes*.

São tres as formas de Anguides, que do Brazil até hoje vieram ao meu conhecimento:

1. **Diploglossus** fasciatus (*houuttynii* D. B.).
2. **Ophiodes** striatus.
3. **Ophiodes** vertebralis.

Acerca do genero **Diploglossus**, que hoje abrange 15 especies, todas da região neotropica, dizem Duméril-Bibron mui acertadamente: «Ha na physionomia dos *Diploglossus* alguma cousa que os torna faceis de reconhecer á primeira vista: é por um lado a depressão assás accentuada da cabeça, a largura do focinho e a forma arredondada do *canthus rostralis*, —e por outro lado contribuem tambem bastante para isso as estrias existentes sobre as escamas e notavelmente distinctas». **Diploglossus fasciatus** (D. *houuttynii* D. B.), attingindo um comprimento de 36 cm. e possuindo uma cauda de

aproximadamente 20 cm, grossa no começo e adelgaçando-se progressivamente, tem um cunho característico graças ás fitas transversaes, que se acham no tronco e na cauda e são alternadamente esverdeado-pallidas e brunas. São de igual largura e contam-se 7 desde a região do ouvido até a cauda. E' esta especie um reptil devéras bello, vistosamente desenhado. Foi observado e colleccionado em varios pontos ao longo da costa oriental, mormente nos arredores da Bahia e de Pernambuco.

A' feição typica do «licranço» europeu aproxima-se já mais o genero **Ophiodes**, que se conhece logo pelo seu comprido corpo, parecido com o de qualquer cobra e liso ao tacto, corpo ao qual faltam de todo os pés dianteiros, ao passo que os pés trazeiros são apenas indicados por dois rudimentos ou cotós styliformes, sem dedos diferenciados e muitas vezes até de dimensões desiguaes entre si. Uma especie do genero, **Oph. striatus** (*Pygopus striatus*), o amigo attento da natureza poderá achar até nas cercanias do Rio de Janeiro: colleccionei-a diversas vezes na Serra dos Orgãos. Reinhardt e Lütken a obtiveram em Minas, v. Ihering no Rio Grande do Sul, Wucherer na Bahia, Forbes em Pernambuco. Conhecem-na outrosim ao norte do Pará e ao sul até Buenos Ayres. Mede desde o focinho até o ano 18 a 23 cm., cabendo á cauda uns 27 cm. A sua côr é um bruno avermelhado escuro; ao longo da região maxillar correm diversas manchas pretas e brancas. Sobre o dorso estendem-se algumas linhas longitudinaes escuras e estreitas. Todo o lado abdominal porém é cinzento azulado. E' facto mui digno de nota, que o **Ophiodes striatus** morador de logares seccos, tai qual como o licranço europeu, é dotado com o privilegio duvidoso de quebrar-se ao mais leve contacto e de desmanchar-se em diversos fragmentos. Acontece isto com tanta regularidade, que um exemplar inteiriço, sem lesão alguma, constitue uma das maiores raridades nas colleções herpetologicas dos Museus de Historia Natural. Entre os especimens colleccionados por mim pessoalmente no Estado do Rio de Janeiro possuo apenas um, que mais ou menos se possa chamar completo. Quanto ao modo de vida e á indole, lembra-me esta especie inteiramente o *Anguis fragilis* do Velho Mundo. Uma segunda especie, **Oph. vertebralis**, pertencente ao Brazil meridional e á Republica

Oriental, distingue-se principalmente pela ausencia d'aquellas manchas situadas na região maxillar e a posse de uma linha lateral amarellada.

O genero *Gerrhonotus*, tão rico em especies (19) e profusamente distribuido sobre a America Central e o Mexico, parece ser, ao que consta até hoje, de todo ausente no Brazil. São n'aquelles paizes os Anguidae mais frequentes, cabendo-lhes, lá, o mesmo papel que ás variegadas especies de *Diploglossus* nas Antilhas. Coincidindo a região do optimum de existencia e de densidade d'este ultimo genero com as Indias Occidentaes, não nos deve surprehender a circumstancia, de terem os vistosos *Diploglossus* uma representação algo mais pallida quando já em territorio brasilico.

O licranço europeu, *Anguis fragilis*, é ovoviviparo. Como se comportam debaixo do ponto de vista dos pormenores da reproducção os Anguidae indigenas do Brazil, é assumpto não elucidado; a litteratura guarda o mais estricto silencio a este respeito. Fica evidentemente bastante a fazer ainda n'este terreno.

---

Multiplas razões de conveniencia induzem-me a tratar da sexta familia dos Saurios, dos

### Scincidae

em seguimento immediato aos Anguidae. O habitus geral é, como já acima ficou dito, o mesmo. Tambem entre os Scincidae notam-se todas as graduações successivas na atrophia das extremidades; comtudo, ao que eu saiba, não existe entre os representantes brasilicos forma apoda alguma, como soem encontrar-se, por exemplo, nos generos *Ophiomorus*, *Scelotes*, *Melanoseps*, *Sepsophis*, *Acontias* e *Typhlosaurus* da Asia e da Africa. Os signaes caracteristicos, quaes cabem aos Scincidae no sentido restricto, são conforme Boulenger os seguintes:

- 1) A lingua é comprida e livre, levemente recortada na ponta e revestida em todo o seu comprimento com papillas escamosas, imbricadas;
- 2) os dentes são igualmente pleurodotes, porém os novos costumam *excavar* os velhos e não nascem *entre* os velhos, mas directamente por baixo, na sua base, substituindo-os e expellindo-os;
- 3) uma placa occipital raras vezes existe na cabeça.

A sciencia conhece actualmente 373 especies de Scincidae em todo o globo terrestre. Inesgotavel deverá é a riqueza em especies do genero *Lygosoma*, que possui os seus representantes quasi por toda a terra, exceptuando-se todavia a Europa e a America do sul; abarca nada menos de 159 especies. Rico ainda é outrosim o genero *Mabuia* que possui nada menos de 66 especies, distribuidas sobre a Africa, Madagascar, a Asia meridional, as Indias Occidentaes, America central e meridional. Boulenger, o mais moderno monographo d'este grupo, divide a familia em 25 generos.

Pelo que sei, cabem d'este total á fauna brasilica apenas 6 especies, subordinadas a 2 generos, a saber:

- |                            |                                |
|----------------------------|--------------------------------|
| 1) <b>Mabuia</b> punctata. | 4) <b>Mabuia</b> dorsivittata. |
| 2) » aurata.               | 5) » frenata.                  |
| 3) » agilis.               | 6) <b>Ablepharus</b> boutonii. |

Consideremos em primeiro lugar **Mabuia agilis** (*Scincus agilis*; *Eumeces spixii* D. B. (part.), *Euprepes bistratus* Steindachner), por ser especie que se encontra nos arredores do Rio de Janeiro. Constatei sua presença tambem nas alturas da Serra dos Orgãos. É um saurio pequeno, estirado, de pernas curtas, de cabeça parecida com a de um *Ophiodes*; tem um corpo relativamente grosso, revestido de escamas lisas e bastante grandes e uma cauda, que se vae suavemente adelgacando para a extremidade. A proporção d'esta cauda para o comprimento do tronco é de  $1 \frac{1}{4} - 1 \frac{3}{5} : 1$ .

Um exemplar proveniente da Serra dos Orgãos (Theresopolis), e que tenho diante de mim, mede 170<sup>mm</sup>.; ha aliás exemplares que medem até 220<sup>mm</sup>. A abertura do ouvido é um insignificante buraquinho. As pernas, com pés de 5 dedos, são pequenas e delgadas, em manifesta desproporção com as dimensões do corpo. A côr é, quanto ao lado de cima, um bruno-preto escuro com brilho bronzeado; pelo lado abdominal é branca azulada. Na linha mediana dorsal observa-se uma fita longitudinal bruna clara; a cada lado do corpo correm duas linhas longitudinaes, estreitas e mais claras, uma por cima, outra por baixo dos olhos.—**Mabuia agilis** estende-se desde o Brazil meridional até Venezuela, Equador, Guyana, Yucatan e o sul do Mexico. Na zona compreendida entre as Antilhas e o norte do Brazil encontra-se uma variedade particular caracterisada pela fusão do primeiro e do segundo escudos supra-oculares. (Var. nigropunctata.)

De uma segunda especie, encontrada em Fernando de Noronha e em Demerara e que alcança um comprimento de 237<sup>mm</sup>, sendo a cauda duas vezes maior do que o tronco—**Mabuia punctata** (*Tiliqua maculata* Gray), devo julgar por uma boa illustração, que tenho diante de mim. Representa o animal com um colorido azeitonado, sem mais regularidade visivel no conjuncto do desenho. **Mabuia aurata** (*Scincus bistratus* Spix; *Eumeces Spixii* D. B. (part.), *Mabuia surinamensis* Cope), com 30 a 32 escamas ao redor do corpo (na periphèria de um ficticio corte transversal) e 5 a 6 escudos supraciliares, foi constatado tanto no Pará como em Pernambuco, bem assim sobre grande parte da America do sul; **M. dorsivittata** (*tetrataenia* Boettger; *Euprepes virgatus*, Peter), do Brazil meridional e das republicas visinhas, conta apenas 28 escamas ao redor do corpo e tres escudos superoculares, e possui uma linha dorsal mediana de côr preta. **M. frenata** (*Eumeces Nattereri* Steindachner), citada das mesmas localidades, é, conforme a opinião de Boulenger, talvez identica com o *Scincus Sloanii*, figurado pelo Principe zu Wied no seu atlas. A respectiva estampa mostra um saurio de côr fundamental bruno-cinzeita e com quatro estrias longitudinaes escuras situadas na parte anterior do corpo.

Termina a familia em **Aklepharus boutonii** (*peronii* D. B.), Scincideo quasi cosmopolita, sendo distribui-

do sobre as regiões torridas de toda a terra e dissolvido por conseguinte em numerosissimas raças e variedades locais. Seu comprimento não passa muito além de 105<sup>mm</sup>; cabendo á cauda uns 62<sup>mm</sup>. A variedade *poecilopleurus* (Wiegmann), bruna, mosqueada ou salpicada de preto pelo lado dorsal, foi encontrada por exploradores norte-americanos na Bahia. O genero **Ablepharus** que abrange hoje 16 especies, é caracterizado pela ausencia das palpebras, — circumstancia esta accentuada pelo nome scientifico, de origem grega.

Informações completas e cabaes sobre o modo de vida d'estes Scincidae ninguem as possui; a literatura scientifica limita-se á descripção meramente morphologica d'estes saurios ainda tão pouco estudados. Entretanto são tidos todos por ovoviviparos; ficará todavia reservado ao futuro obter a affirmação positiva relativamente a cada uma das especies mencionadas.

Eis-nos chegado á quarta familia dos Lacertilios, os

### Teiidae.

Abrange as formas do Novo Mundo parallelas aos representantes do Velho Mundo, pertencentes á familia dos Lacertidae, no sentido restricto. Já por estes termos acha-se accentuado, que temos que fazer com lagartos proximamente aparentados áquelles saurios, que fornecem modelo e risco para a formação da noção da ordem, bem como os seus caracteres fundamentaes. Semelhante explicação dispensa-nos ao mesmo tempo de uma descripção circumstanciada e prolixa do habitus exterior, permitindo applicar-nos na consideração das differenças existentes entre Teiidae e Lacertidae. Estas differenças affectam sobretudo a dentadura. Os Teiidae do Novo Mundo não possuem dentes ôcos na base, como os têm os Lacertidae do Velho Mundo.(1) Outrosim os seus dentes são em muitos casos não mais distinctamente pleurodontes, mas por vezes quasi genuinamente

(1) Veja por exemplo R. Wiedersheim, Manual de anatomia comparada dos Vertebrados (em allemão), Iena, 1886, pag. 492, fig. B. a.

acrodontes. Além disto torna-se perceptível um certo heterodontismo; ao passo que os dentes premaxillares assumem constantemente forma conica, os dentes lateraes apresentam-se algumas vezes debaixo de forma bicuspada e tricuspida, ganhando assim um quê do aspecto de dentes molares, como os encontramos nos mamíferos. Dentes palatinos raras vezes existem.

Conhecem-se até agora 108 especies de Teiidae proprias do Novo Mundo, numero que offerece uma vantagem mnemotechnica, visto que apenas excede de um o numero total dos saurios descriptos do Brazil. A systematica moderna subdivide a familia em 35 generos, entre os quaes tornam-se notaveis pela sua riqueza em especies os generos Ameiva e Cnemidophorus.

Do Brazil foram, até hoje, segundo creio, descriptas apenas 29 especies d'esta familia, a saber:

- |   |   |
|---|---|
| 1. <b>Tupinambis</b> teguixin.          | 16. <b>Leposoma</b> scincoides.           |
| 2.       "       nigropunctatus         | 17. <b>Pantodactylus</b> Schreibersii.    |
| 3. <b>Dracaena</b> guyanensis.          | 18. <b>Prionodactylus</b> quadrilineatus. |
| 4. <b>Centropyx</b> intermedius.        | 19. <b>Cercosaura</b> ocellata.           |
| 5.       "       calcaratus.            | 20. <b>Placosoma</b> cordylinum.          |
| 6.       "       alto-amazonicus.       | 21. <b>Ecleopus</b> Gaudichaudii.         |
| 7. <b>Ameiva</b> surinamensis.          | 22. <b>Oreosaurus</b> Petersii.           |
| 8. <b>Cnemidophorus</b> lemniscatus.    | 23. <b>Heterodactylus</b> imbricatus.     |
| 9.       "       ocellifer.             | 24.       "       Lundii.                 |
| 10.       "       lacertoides.          | 25. <b>Perodactylus</b> modestus.         |
| 11. <b>Teius</b> teyou.                 | 26. <b>Iphisa</b> elegans.                |
| 12. <b>Crocodylurus</b> lacertinus.     | 27. <b>Micrablepharus</b> Maximiliani.    |
| 13. <b>Neusticurus</b> bicarinatus.     | 28. <b>Gymnophthalmus</b> quadrilineatus. |
| 14.       "       ecleopus.             | 29. <b>Mionyx</b> parietalis.             |
| 15. <b>Alopoglossus</b> carinicaudatus. |   |

O que se torna logo evidente pelo estudo d'esta synopse, é que aqui no Brazil temos que fazer antes com uma pronunciada diversidade em generos (22), do que em especies, sendo que quasi 2/3 de todos os generos de Teiidae têm seus representantes n'este paiz.

O mais popular membro da familia dos Teiidae é fóra de duvida, o **Tupinambis teguixin**, o «lagarto» nosso genuino, descripto por outros autores debaixo dos nomes de *Tup. monitor* (Spix, Wied), *Monitor Merianae*, *Salvator Merianae* (Duméril-Bibron; Blainville), *Podinema* e *Teius*. Já o antigo Marcgrav falla d'elle

debaixo dos dous nomes da lingua tupy: «*teiú-guaçu*» e «*temapara*». A designação «*teiú*» (pronunciada «*te-sú*» pelos indios Tembés no interior do Estadô do Pará, conforme minhas observações) conservou-se até hoje na costa oriental entre o Rio de Janeiro e a Bahia. Na foz do Amazonas o nome trivial tanto para esta, como para a outra especie, é «*jacruarú*», ao passo que os Hollandezes em Surinam dão-lhe o nome de «*Salompenter*».

Estende-se a sua patria sobre a Sul-America inteira, desde as Guyanas até o Uruguay; existe tambem nas Antilhas. Quem não o conhece? E' aqui no nosso paiz o Saurio mais familiar ao ambito dos conhecimentos do povo em materia de historia natural; acha-se tanto no littoral, como no interior e aproxima-se atrevidamente até das cidades e villas. Ainda nos ultimos annos apanhavamos mesmo aqui no Rio de Janeiro, lá fóra, em Laranjeiras contra as encostas do Corcovado, ás vezes n'uma mesma semana nada menos de dous, que costumavam apresentar-se, como hospedes intrusos, no cercado do nosso gallinheiro.

Sua côr fundamental é preta, com matiz azulado. Sobre o dorso correm 9 a 10 fitas transversaes, compostas de manchas amarellas, arredondadas e o mesmo padrão conserva-se tambem, embora com nitidez gradualmente decrescente, no lado superior da cauda. Costuma quasi sempre partir da região do ouvido uma serie longitudinal de manchas maiores. A parte abdominal mostra fitas transversaes ora mais ora menos distinctas, sendo alternadamente uma clara e outra escura; são salpicadas as pernas pelo lado de cima com manchas claras e redondas. N'um confronto com uma *Lacerta* europea, traduzida em grandes dimensões, destaca-se o nosso «*Teiú*» desde logo pela sua corpulencia anafada e a pelle do pescoço, que pende para baixo, formando fartas dobras grandes á guiza de papada de touro ou boi. Adquire grandes dimensões o nosso Lagarto; dizem que ha individuos com perto de 2 m. de comprimento; entretanto costuma entrar em conta a cauda com quasi  $\frac{2}{3}$  do todo.

Do modo de vida do «*teiú*» o Principe zu Wied deu descripção tão acertada, que pouco resta a addicionar. «E' encontrado em toda a zona do Brazil oriental por mim percorrida, onde existem regiões aridas, arenosas ou argilosas, tanto na macega e nas capoei-

ras, como mesmo na alta mata-virgem. E' um reptil grande, robusto e muito ligeiro, que se comporta arisicamente em localidades povoadas, não permittindo que se lhe chegue mais perto do que á distancia de um tiro com chumbo. Habita em buracos da terra com larga abertura, cavados frequentemente debaixo das raizes das arvores, outras vezes porém no chão descoberto; e para lá corre com velocidade, logo que se sente perseguido ou que qualquer apparição estranha o espante. Parado, este Lacertilio conserva a cabeça erguida, tendo o costume de deitar frequentemente para fora da bocca a lingua partida. O seu olho é cheio de fogo impetuoso. Precipita-se como uma fléxa em linha recta, para o seu esconderijo. Quando anda em tempo normal, descreve com o corpo e a comprida cauda, que arrasta no chão, um movimento serpentino. Acossado e em apuros de maneira que se veja sem sahida, fica assás furioso e defende-se valentemente: morde ferozmente, mesmo atravez uma bota grossa e distribue violentas chicotadas com a cauda vigorosa e sobremaneira musculosa, conseguindo geralmente fazer-se respeitado n'um momento pelos cachorros, que porventura o perseguem. Seu conducto consiste em fructas e toda a especie de creaturas menores, camondongos, rãs, vermes, insectos, ovos, e mesmo, nas fazendas, pintinhos já um tanto crescidos. Diz a gente da roça, que o «Teiú» se recolhe durante a estação fria á sua tóca, vivendo ali uns quatro mezes da provisão feita em fructas, chegando a roer a sua propria cauda, quando porventura os mantimentos principiam a faltar, e que reaparece de novo no mez de agosto. O que é certo é que não poucas vezes a cauda d'estes animaes é defeituosa.—Em março achei o «Teiú» já muito gordo e bem nutrido. A sua carne, branca e saborosa, parece quando preparada, com a de gallinha e por esta razão os brasileiros movem a estes animaes uma guerra intensa. Atiram-lhes no mato com chumbo e usam cães especialmente ensidos para este genero de caça que procuram o «Teiú», e tocam-no para o buraco; cavam então até encontral-o e o matam a cacetadas. Os caipiras Brasileiros usam tambem a carne d'estes animaes contra a mordedura de cobras peçonhentas e costumam guardar para este fim nos seus ranchos porções seccas d'esta carne. Nunca ouví uma voz d'estes lagartos». Pessoas serias e dignas

de fé, porém, me affiançaram que o Teiú expelle ás vezes uma voz bem perceptivel, um verdadeiro mugido. Ao passo que o Principe zu Wied, conforme propria confissão, nada conseguiu saber acerca da reproducção, refere Schomburgk haver encontrado frequentemente os ovos do Teiú nas grandes casas conicas de certa especie de cupim (Termites). (1) O Teiú pratica uma cavidade em taes casas, devorando primeiramente os legitimos inquilinos, e depositando ali em seguida os seus ovos, em numero de 50 a 60. Escreve Hensel—observador exacto e benemerito da fauna do extremo sul do Brazil —que os ovos brancos, munidos de casca muito dura, de femeas crescidas e velhas, adquirem quasi o tamanho de ovos de pomba, sendo porém de calibre menor e rombudos em ambos os polos. Direi, quaes são as minhas proprias observações, feitas na Amazonia, a respeito da especie seguinte, *Tupinambis nigropunctatus*. Aqui no sul averigui, que o Teiú é apparição frequente por exemplo, nos Estados do Rio de Janeiro, Minas, São Paulo e Espirito Santo, encontrando-se tanto na região montanhosa, até além de 800<sup>m</sup> acima do mar, como na planicie baixa e quente; entretanto de abril a setembro é raras vezes visto nas alturas da Serra dos Orgãos. Costuma ter o seu territorio certo e determinado, observando tambem uma regularidade difficil de desconhecer no seu roteiro de caça e na escolha do seu dormitorio e do lugar onde se expõe aos raios do sol para aquecer-se. Quem tiver em conta taes traços do seu character e indole é que maiores probabilidades terá de apoderar-se opportunamente d'este saurio. Já por diversas vezes o apanhei em laços iscados com milho e armados com vistas aos diversos Gallinaceos indigenas, proprios das nossas matas. Tambem conheço, por propria experiencia, as dolorosas dentadas que este valente Saurio distribue em occasião de apuros.

(1) Informa-me o meu primo, Andreas Gældi, ter encontrado na Serra dos Orgãos, por diversas vezes, ovos do Teiú tanto em ninhos de cupim (Termitas), como tambem em formigueiros da formiga.....

Compare-se isto com as nossas proprias observações feitas no Pará acerca da especie seguinte, *Tupinambis nigropunctatus*.

Pará, out. 1902.

G.

Teiús presos já diversas vezes puzeram ovos, até nos jardins zoológicos da Europa; não me consta porém caso algum em que chegassem a sahir os filhotes.

Proximo parente é o **Tupinambis nigropunctatus**. Possui apenas uns 10 poros femoraes, de cada lado, (o Teiú tem 20), um colorido geral mais escuro, devido principalmente ás grandes manchas pretas, e tem um escudo frenal inteiriço na cabeça. Pertence mais particularmente ao Brazil septentrional, ao Perú e ás Guyanas. Travei conhecimento com esta especie—o «jacruarú»—nas regiões amazonicas, observando-a tanto em liberdade, como em individuos presos. Da ilha de Marajó obtive uma postura de ovos, encontrada n'uma «casa» de cupim no alto de uma arvore, á beira do rio Arary. (1)

**Dracaena guyanensis** (Thorictes dracaena D. B.; Ada guyanensis Gray), é um Saurio, que attinge comprimento superior a 80 cm., e é de côr uniformemente azeitonada por todo o corpo, com excepção da cabeça, até á nuca, que é côr de laranja. Facilmente se conhece pelos escudos muito grandes e providos de alta quilha, que se veem do lado dorsal, arrançados com maior ou menor regularidade em linhas longitudinaes e que, disseminados entre as escamas pequenas, dão-lhe um quer que seja do aspecto de pequeno jacaré, a não ser a configuração totalmente diversa da cabeça; distinguem-n'o outrossim as narinas redondas e os dedos, que pelo lado exterior são munidos de uma orla denticulada. Existe uma figura no *Règne animal* de Cuvier, mas é forçoso confessar que uma illustração verdadeiramente boa é até hoje um desideratum scientifico. Como possuo

(1) Detalhadas informações acerca d'este assumpto encontram-se no nosso trabalho «Os ovos de 13 especies de Reptis brasílicos etc.», Zoolog. Jahrbücher, Vol. X, 1897 pag. 648 seq. As dimensões de 9 ovos medidos em 1897 oscillavam entre 52 a 47 1/2<sup>mm</sup> no comprimento, e 29 1/2 a 26<sup>mm</sup> na largura.—Ainda por estes dias veio-nos dos arredores da cidade um ninho de cupim para os tamanduás do nosso jardim zoológico, que ao partir-se mostrou no seu interior uma porção de ovos de jacruarú, contendo embryões já bastante adiantados. Tiramos diversas photographias, que serão opportunamente aproveitadas.

(Pará, out. 1902)

G.

irreprehensíveis photographias tiradas de um exemplar vivo que por muito tempo pude observar na foz do Amazonas, é possível que eu mesmo um dia me occuparei em preencher tal lacuna.

A Amazonia e as Guyanas são a patria de **Dracaena**, Saurio corpulento e reforçado. Ouvi designal-o com o nome trivial de «jacuruxy», mas soube ao mesmo tempo que não é reptil muito frequente, sendo relativamente pouco conhecido. E' raro até nas collecções dos Museus de Historia Natural. O exemplar vivo, acima mencionado, veio de Marajó, e na contracosta da dita ilha encontrei tambem pessoalmente o primeiro individuo em estado de liberdade. Estava n'uma poça lamacenta, no meio do caminho que de uma fazenda de criação levava para um «teso» visinho, atravez de um «pirisal» muito extenso; era já na época da retirada das aguas. Infelizmente um golpe de terçado, precipitadamente dado pelo vaqueiro, nosso guia, privou-me d'aquella vez do prazer de apoderar-me do interessante Saurio com vida. O que eu mesmo vi e observei concorda plenamente com as informações dos indigenas:— o jacuruxy é um Lacertilio muito afeiçoado á agua, sendo as regiões inundadas e beiras de rio a sua residencia predilecta. Lembro-me do embaraço que nos causou o não saber a natureza da alimentação da Dracaena, quando recebi o exemplar do cabo de Magoary, até que casualmente descobrimos que consta principalmente de peixe. Obtive tambem toda uma postura de ovos, acompanhada da informação de que tinha sido encontrada em identicas condições ás descriptas dos dois jacruarús precedentes, quer dizer, n'uma cavidade de ninho de cupim, á margem de um rio. São bastante maiores, sobretudo mais compridos do que os das especies do genero Tupinambis.

Pormenores circumstanciados dei n'um trabalho especial, publicado recentemente na Allemanha. (1) Foram

(1) «Os ovos de 13 especies de Reptis brasílicos etc.» Zoolog. Jahrbücher, Iena, Vol. X, 1897., pag. 647 e seg.—Medias de 2 ovos medidos em 1897: comprimento 74,5<sup>mm</sup>; largura 38,25<sup>mm</sup>.

Pará, out. 1902.

G.

estas, ao que parece, as primeiras e unicas noticias acerca do modo de vida e da reproducção da **Dracaena guyanensis**; nas obras de herpetologia procura-se de balde qualquer relação attinente a este assumpto.

As 5 especies do genero **Centropyx** concordam no seu habitus geral com o lagartinho commum europeu (*Lacerta muralis*) e um tanto tambem até com o nosso *Tropidurus torquatus* brasileiro (o «calango» dos nor-tistas), entre os Iguanideos; n'um exame minucioso, porém, differem logo pelo revestimento de todo o corpo de escamas com quilha e imbricadas, sendo as ditas escamas de tamanho proporcionalmente grandes, e tambem pelas margens denticuladas dos dedos. Não attingem grandes dimensões os animaes que fazem parte d'este genero. O Brazil abriga 3 especies. **Centropyx calcaratus** (vittatus), de approximadamente 30 cm. de comprimento, já foi colleccionado, descripto e figurado pelo Principe zu Wied debaixo do nome de *Lacerta striata*. Aquella figura mostra uma estria mediana verde na metade oral do dorso, outrosim, em cada lado do corpo, uma estria longitudinal bruno-preta entre as extremidades anteriores e posteriores. O Principe Maximiliano achou este reptilzinho perto dos limites entre Bahia e Minas Geraes, na região costeira; outros viajantes colleccionaram-n'o tanto no Perú, como nas Guyanas. Seus reductos predilectos são localidades aridas, rochosas e repletas de pedra. **C. intermedius** (striatus D.B. (partim); borckiana Peters) distingue-se por escamas dorsaes menores, notando-se a particularidade de serem dirigidas as suas quilhas todas contra a linha mediana do dorso.

Tendo sido encontrados até agora sómente exemplares femininos, não é impossivel, que o *C. intermedius* represente apenas a femea do *C. striatus*. Como sua patria considera-se a parte septentrional da America do sul, que é tambem a patria da terceira especie, **C. alto-amazonicus** (Cope). Esta possui, conforme seu autor, escamas pequenas e molles; é, aliás, baseada apenas sobre um unico exemplar, nem completamente adulto (1876).

Fidalga figura lacertina, que a muitos respeitos me parece representar o genuino *pendant* neotropico para a bella *Lacerta viridis*, do sul da Europa,—especie, que detidamente observei na Italia inferior e da qual conser-

vei não poucos individuos no captiveiro—, ou talvez mais ainda para a vistosa *L. ocellata*, da Hespanha e da Africa septentrional, é a **Ameiva surinamensis** (Ameiva vulgaris D. B., Teius ameiva, Cnemidophorus praesignis, C. maculatus etc.). Lichtenstein e o Principe zu Wied supõem, que já o antigo Marcgrav quiz descrevel-a debaixo da denominação tupí «amejua». Tal qual como aquellas, é luxuosamente colorida: a cabeça côr de ocre, ás vezes côr de cobre, o dorso verde rutilante, os lados, com fundo azulado ou brunaceo, ornados com estrias perpendiculares pretas e salpicadas de amarello, estrias estas que podem ser encaradas como principios de uma estriação transversal, no sentido da theoria de Eimer. Tal interpretação encontra um ponto de apoio na circumstancia de mostrarem, com muita regularidade, os individuos novos e os do sexo feminino ainda uma fita longitudinal preta, que principia perto do olho. Deve-se contudo confessar que o colorido é sujeito a diversas variações, a ponto de ser tarefa muito difficil (como tambem no caso do «Teiú») encontrar dois exemplares que concordem em todos os pormenores. Contam-se approximadamente 120 anneis na cauda, constituidos de pequenos escudos estreitos e quadrangulares. N'um exemplar macho, do comprimento total de 525<sup>mm</sup>, a cauda por si só media nada menos de 360<sup>mm</sup>, o que equivale a quasi 9/13 do comprimento total.

O Principe zu Wied, que publicou uma boa figura no seu *Atlas* («Abbildungen»), e dá noticia de duas variedades por elle observadas, falla da **Ameiva surinamensis** nos seguintes termos: «E' muito frequente nas regiões por mim percorridas; encontra-se ao sul, mesmo nos arredores do Rio de Janeiro, no valle do Parahyba e em diversos outros logares. Alí tem a mesma residencia que o «Teiú», como identicos são os seus costumes modo de vida, alimentação e reproducção—é, em summa, um «Teiú» em escala reduzida. Corre com a mesma velocidade, em movimento serpenteado, vive debaixo do matagal, entre as folhas seccas, nas pedras, debaixo dos páos podres, nas fendas dos rochedos, em buracos do chão e, com manifesta predilecção, sobretudo em terrenos arenosos ou argilosos muito enxutos e torridos.

Na agua dá-se tão pouco como o Teiú. Morde raivosamente e defende-se, quando se vê sem meios de fugir; todavia não a comem, e, por isto, tambem não a perse-

guem. Quem tiver desejo de vêr de perto este lagarto, faz bem em munir-se de uma espingarda, pois elle é arisco e mui celere. Muitos exemplares acham-se com cauda defeituosa, mas que se regenera pouco a pouco». Sabe-se, que as Ameivas, como o Teiú, põem os seus ovos em buracos apropriados, no chão; dizem que têm perto de 2 cm. de comprimento e que são perfeitamente ovoides, de côr branca e providos de uma casca delgada, flexivel. De resto as informações litterarias acerca do modo de vida em liberdade são, graças ás observações de Gosse, muito mais completas em relação a uma especie parente, da ilha Jamaica, a *A. dorsalis* (sloanii D. B.), do que a respeito da nossa representante brasileira.

A **Ameiva surinamensis** acha-se distribuida sobre uma vasta porção da região neotropica; conheço pela litteratura achados que formam uma serie continua desde a costa de Nicaragua até Montevidéo. Na foz do Amazonas, em Pernambuco, na Bahia é commum; da então capitania da Bahia descreve o Principe Maximiliano uma das suas variedades (com verde e azul mais rutilante). Já no capitulo introductorio tive ensejo de dizer que este bellissimo Lacertilio é apparição quotidiana nos jardins do Pará.

O genero *Ameiva* conta hoje 19 especies, todas neotropicas. Entre os seus congeneres distingue-se a nossa especie brasileira por 10 a 12 series de placas ventraes, 15 a 23 poros femoraes de cada lado e outrosim pela circumstancia de não estender-se tanto o dedo interior, como o dedo exterior, quando deitado para a frente.

Ao genero **Cnemidophorus** pertencem lagartinhos mediocres e pequenos, do habitus geral da *Ameiva surinamensis*, ora descripta, distinctos pela posse de uma lingua partida não retractil na sua base. Desde os tempos de Duméril-Bibron (1839), que não conheciam senão 4 especies americanas, o seu numero cresceu até hoje para 16. Cabem ao Brazil tres entre ellas.

**Cnemidophorus lemniscatus**, que attinge um comprimento de 21 a 30 cm. e foi observado no Pará e em Santarém, na região amazonica, tem côr azeitonada pelo lado superior; o sexo feminino mostra umas 8 a 9 linhas longitudinaes esbranquiçadas nos lados do corpo, ao passo que o sexo masculino não possui além de 4 a 5, de modo que o intervallo entre as duas linhas supe-

riores permanece preto. Suppõe Boulenger, que o diminuto Saurio, descripto e figurado pelo Principe zu Wied com o nome de *Teius cyanomelas* (proveniente de regiões aridas e arenosas nas vizinhanças da foz do Rio Mucury) pertence á especie em questão.

**C. ocellifer** (*hygomii* R. L.) possui apenas 12 poros femoraes em cada lado e ostenta 6 linhas longitudinaes, claras e bem cerradas nos flancos. Attinge 20 cm. de comprimento e não foi achado senão em territorio do Brazil, Pernambuco e Minas Geraes (Reinhardt-Lütken). A terceira especie, **C. lacertoides** (*grandensis* Cope, do Brazil meridional e colleccionado por Darwin tambem em Montevideo, é ainda menor (13 a 17 cm.); possui 10 a 12 poros femoraes e 10 a 12 series longitudinaes de placas ventraes, sendo o colorido approximadamente o mesmo que nas duas especies precedentes do norte e de este.

**Teius teyou** (*Acrantes viridis* D. B. e Hensel, A. *coelestis* d'Orbigny, *Dicrodon coelestis* Peters), chama-se scientificamente uma creatura saureana de perto de 30 cm. de comprimento, cujo distinctivo principal consiste na circumstancia de terem os pés posteriores apenas 4 dedos desenvolvidos, ficando atrophiado o quinto. A dentadura mostra 6 pequenos dentes intermaxillares, além de 13 a 14 dentes maxillares superiores e 18 inferiores. Em tudo o mais o habito geral coincide com o que se nota nos generos *Cnemidophorus* e *Ameiva* acima tratados. Pertence este lagarto apenas ao mais extremo sul do Brazil, (Rio Grande do Sul), principalmente, porém, ás republicas meridionaes vizinhas. É de um bello verde em cima, possuindo no dorso manchas transversaes pretas em disposição regular e nos lados linhas longitudinaes amarellas. Não queremos passar em silencio que já o antigo Marcgrav figurou outra especie de lagarto com 4 dedos posteriores apenas, debaixo da designação tupi: «Tejunhana».

Assim como o Teiú e a Ameiva se parecem com os Lacertideos do Velho mundo, salienta-se o **Crocodylurus lacertinus** (*amazonicus* e *ocellatus* Spix) por sua semelhança com os Varanides, tão caracteristicos, da Africa e da Asia. É um animal bruno pelo lado dorsal, manchado de preto, do comprimento além de meio metro, notavel sobretudo pela sua cauda, fortemente comprimida, e provido em cima com uma dupla serra den-

ticulada de escamas com quilha; cabem á cauda 26 cm. n'um individuo das ditas dimensões.

Bom disctintivo constituem outrosim as narinas muito approximadas á extremidade do focinho. Este Saurio, interessante mas pouco conhecido, reside exclusivamente na bacia amazonica e nas Guyanas. Observei-o no Pará, onde lhe dão o nome indigena de «*jacaré-rana*» (isto é «pseudo—jacaré»). O que eu vi pessoalmente concorda com as indicações encontradas nos autores: o **Crocodylus** (nome que não significa outra coisa senão «cauda de crocodilo») vive sómente em localidades, onde ha agua em profusão, nos campos submersos, beiras de rios ou «furos»; não tem o costume de trepar nas arvores. São condições de existencia, como a Amazonia as offerece com incomparavel fartura. O jacaré-rana é difficil de apanhar; perseguido fóge immediatamente para um buraco redondo na ribanceira, que dá entrada para uma galeria comprida debaixo e entre as raizes das arvores e anhingas e então sua caça não é nem facil nem agradavel no meio do lodo molle, deixado pela baixa maré. Se fôr preciso, não hesita em oppôr energica resistencia. Parece que comem a sua carne nas Guyanas visinhas. A julgar pela litteratura, poucos são até agora os exemplares conservados nos Museus de Historia Natural: 2 em Londres, 2 em Paris e um individuo pequeno, novo, colleccionado por Spix, no Museu de Leyden.

Tão excessivamente raro aliás não é o jacaré-rana, posso affirmal-o por propria experiencia.

Eu obtive diversos exemplares (entre eiles até um vivo, que durante semanas pude observar n'um aquario) dos proximos arredores da cidade do Pará e em certos «furos» da ilha das Onças, em frente da dita cidade, vi este reptil regularmente, chegando a apanhar especimens mortos pelo menos mediante a espingarda.—

São ainda Teiidae menores os membros do genero **Neusticurus**, composto apenas de 2 especies, ambas residentes no Brazil. O habitus geral semelha o do *Crocodylus*; tambem aqui a cauda possui uma serra dupla, denticulada no lado dorsal, mas na parte anterior do corpo existem mais duas series longitudinaes de fortes escamas com quilha, que se erguem em distinctas saliencias.

A cabeça é aguçada á maneira de flecha; no pesco-

ço percebe-se, pelo lado inferior, uma dobra transversal cutanea bastante desenvolvida. **N. bicarinatus**, de 270 mm. de comprimento e com cauda de 180 mm., de colorido bruno-escuro, variegado pelo lado de cima com manchas mais escuras, e nos flancos outras, brancas e quadrangulares, mora no interior do Brazil.

**N. ecpleopus**, consideravelmente menor e com focinho mais curto e mais rombudo, reside no alto Amazonas e nas regiões vizinhas do Equador.

Muito semelhantes são ainda as especies do genero **Alopoglossus**, composto de 3 especies, das quaes todavia não foi encontrada até agora em territorio brasileiro senão uma unica—**A. carinicaudatus**.

Este pequeno Saurio attinge apenas 12 cm. de comprimento, é bruno, côr de canella, pelo lado superior, ao passo que é de colorido amarellaceo o lado inferior. Habita igualmente o alto Amazonas (foi descripto em 1876 pelo zoologista norte-americano Cope), bem assim o **Leposoma scincoides**, Lacertilio ainda menor. Caracterisa-o exteriormente um colorido bruno-amarellado, nas partes superiores, sendo o dorso provido de 3 a 4 series de pequenas manchas pretas; o abdomen é amarellaceo. É uma forma já descripta e figurada por Spix.

Inteiramente do aspecto de um lagartinho commum é tambem **Pantodactylus Schreibersii** (P. d'Orbigny D. B.: bivittatus Cope)—representante unico do seu genero. Tem uns 15cm. de comprimento, é bruno pelo lado de cima e ornado nos flancos com uma estria clara. Este pequeno reptil pertence ao sul do Brazil e ás republicas circumvisinhas; parece não ser raro no Rio Grande do Sul, onde o Dr. H. von Ihering colleccionou diversos exemplares nos ultimos annos.

Faz alguns annos (1885), o supramencionado Cope descreveu debaixo da denominação scientifica de **Mionyx parietalis**, um reptil proveniente da região limítrophe entre o Perú e o Brazil, portanto do alto Amazonas, e proximo parente do **Pantodactylus**. Mede, desde o focinho até o anus, apenas 32<sup>mm.</sup>, é de côr bruna, salpicado de amarello nos lados da cabeça. Segundo o autor, consiste o seu distinctivo essencial na circumstancia de ser provido com uma unha direita, rudimentar, o primeiro dedo tanto nos pés anteriores, como nos posteriores.

Não menos insignificante, debaixo do ponto de vista das dimensões, é o **Prionodactylus quadrilineatus** (*Cercosaura* q.), animal parecido, quanto ao colorido, ao *Pantodactylus* acima descrito, caracterizado pelas escamas ventraes ordenadas em series longitudinaes e pelo facto de contarem-se 27 escamas na periphéria de um corte transversal imaginario interessando o centro do tronco. Faz poucos annos que foi descrito, como oriundo do Estado de São Paulo.

Identico aspecto apresenta tambem a **Cercosaura ocellata** (olivacea, humilis), sendo todavia para mencionar a differença de ostentarem os individuos masculinos pelos flancos series longitudinaes de manchas pretas, que, devido a terem o centro branco, adquirem aquelle aspecto, para o qual se emprega na terminologia a denominação de «manchas oculares». Até hoje o Saurio em questão, cujo comprimento não passa além de 18cm., foi somente observado nos arredores de Pernambuco e do Pará, ao passo que uma forma aparentada, o **Placosoma cordylinum** (lado superior bruno-amarelleaceo; lados do corpo com fita longitudinal bruna) foi encontrado na visinhança do Rio de Janeiro.

Como signaes caracteristicos para o **Ecpleopus Gaudichaudii** indicam Duméril-Bibron os seguintes: «Dessus du corps d'un brun fauve, marqué d'une ou deux raies blanchâtres de chaque côté.» Accrescentamos, que as escamas dorsaes, lisas ou com fraca quilha, de forma de um hexagono alongado, acham-se coordenadas em 33 series transversaes regulares e que o Reptil não alcança comprimento consideravelmente maior do que uns 12cm. Até agora não foi achado senão no Brazil.

**Oreosaurus Petersii** tambem não passa de um fedelho insignificante, não percebido com certeza por mais ninguem, senão por algum amigo da natureza, que dedica imparcialmente igual interesse a grandes e pequenos. Habita as visinhanças do Pará; é bruno de côr, com pequenas manchas e garatujas pretas. As escamas dorsaes são quadrangulares, estiradas, juxtapostas; contam-se 39 n'uma mesma linha desde a região occipital até a inserção da cauda. Tres outras especies do mesmo genero habitam Equador e Venezuela.

As especies do genero **Heterodactylus** são lagartinhos pequenos, baixos, de cauda muito comprida, com escamas hexagonaes, estiradas, providas de quilha e imbricadas; sem abertura do ouvido visivel; com dedos interiores atrophiados e desprovidos de unhas. Do Brazil são duas as especies que chegaram ao meu conhecimento: **Heterodactylus imbricatus**, observado na Serra da Mantiqueira, e **H. Lundii** da Serra da Piedade (Minas). Ambas são bruno-amarellaceas pelo lado de cima, mais escuras nos lados; ambas têm uma fita longitudinal clara entre flancos e dorso. Tomaria espaço e tempo demais o enumerar as diferenças especificas entre uma e outra.

De configuração semelhante é outrosim o **Perodactylus modestus** do interior de Minas Geraes (Morro da Garça). Foi descoberto pelos naturalistas dinamarquezes Reinhardt e Lütken e por elles descripto no anno de 1861. Possui porém uma abertura visivel do ouvido. Sua côr é pelo lado dorsal um bruno bronzeado; tem duas fitas longitudinaes esbranquiçadas. Comprimento total 112<sup>mm</sup>.

**Iphisa elegans**, habitando a Amazonia e as Guyanas, é de colorido bruno-castanho e mostra mais uma vez as fitas longitudinaes claras. São características para este genero e especie duas series de escudos dorsaes alargados.

**Micrablepharus Maximiliani** (*Gymnophthalmus quadrilineatus* Wied) é um mimoso lagartinho, distincto pela posse de uma cauda azul. Já o antigo Marcgrav o conhecia, pois falla d'elle debaixo da denominação tupy «americima»; a respectiva xylographia indica com razão os pés anteriores com 4 dedos apenas. De naturalistas posteriores tenho deante de mim a figura dada pelo Principe zu Wied e a de Reinhardt e Lütken. Refere o primeiro que encontrou este diminuto lagarto tão facil de conhecer, no Mucury onde o viu correr com ligeireza por sobre a areia; accrescenta que se move entre arbus-tos e plantações e que sóbe tambem pelas arvores. Foi sómente mediante a figura desenhada do natural pelo Principe, que se conseguiu descobrir qual o Saurio que o antigo Marcgrav quiz descrever no tempo do dominio hollandez. A especie, dedicada hoje a tão meritorio investigador, é, fóra do Brazil, conhecida tambem no Paraguay e difere da especie seguinte pela ausencia de escudos praefrontaes na cabeça.

**Gymnophthalmus quadrilineatus** D. B. (*nitidus* R. e L.) não é o animal figurado com o mesmo nome pelo Príncipe zu Wied. Faltam-lhe na verdade, não só as palpebras, mas também os escudos fronto-parietaes, possui escamas dorsaes inteiramente lisas e conta 15 escamas na periphèria d'um corte transversal imaginario atravez o meio do corpo; sóbe a 34 até 38 o numero de escamas entre a região occipital e a inserção da cauda. A côr é de um bruno-azeitonado, escuro; o comprimento total anda por uns 9 cm. A patria d'este Saurio, muitas vezes confundido com a especie anterior, são o Brazil e a Guyana; tres outras especies proximas parentes habitam a America Central e as Indias Occidentaes.

N'um retrospecto sobre a numerosa turba de Teiidae do Brazil—cujo total actual não se póde considerar como completo e definitivo, attenta a circumstancia, que de uma exploração minuciosa e methodica do Brazil central por exemplo não poucas serão as especies novas que, com toda a probabilidade, resultariam—não pôsso senão constatar com bastante pezar, que os nossos conhecimentos scientificos actuaes em relação a muitos generos e especies não se elevam acima de uma descripção arida e steril da pelle. Faltam-nos observaões dedicadas e cuidadosas sobre o modo de vida da maioria. Também os pormenores relativos á reproducção estão ainda envolvidos, por via de regra, na mais profunda escuridão. O que se julga regra e norma invariavel para toda a familia, *a priori* e por simples conclusão de analogia, emprestada dos Lacertides do Velho Mundo—é que os Teiidae, como aquelles, põem ovos, são oviparos. Aliás é forçoso confessar, que nem em todos os casos são conhecidos os dous sexos com a certeza desejavel.

Quantos pygmêus, quantos fedelhos despreziveis, não produziu a natureza tropical aqui na Sul-America n'esta novissima familia dos Teiidae!

Se já entre os Anguidae encontramos formas animaes, a que o povo sacode a cabeça sobre a systematica dos naturalistas, quando estes accentuam a sua natureza lacertina, o leigo acabará por protestar em alta voz, quan-

do os sabios incorporam tambem na mesma ordem, a quinta e ultima familia dos Saurios—os

### **Amphisbaenidae**

São cobras genuinas, incontestaveis, e das mais perigosas e peçonhentas até—estas «cobras de duas cabeças» argumenta o povo, com zelo indefesso e convicção inabalavel, e quem se atrever a levantar do chão com a mão um d'estes animaes temidos, corre o risco de ser tomado por maniaco audaz e temerario, ou por feitiiceiro, «pagé» ou cousa que o valha. Sei d'isto por multipla experiencia propria.

Os **Amphisbaenidae** possuem um corpo comprido, estirado, cylindrico, sem pés (com unica excepção do *Chirotes canaliculatus* do Mexico, que possui pés anteriores rudimentares—). A pelle é reforçada, tenaz, destituida de escamas, porém xadrezada por anneis ou sulcos transversaes mais profundos e longitudinaes mais finos. Cabeça e cauda são approximadamente do mesmo feitio, pelo menos ao exame superficial e assim é que se explica a origem do nome indigena usual. Melhor todavia seria, em todo o caso, a comparação com uma «minhocca» commum, traduzida para grandes dimensões, havendo bastantes pontos de contacto no que diz respeito ao habitus exterior.

São obscurantes, receiosos da luz do dia e nada ostentam da idole lacertina alegre, atrevida, introduzindo-se por toda a parte e comtudo prudente. Não queremos negar que á primeira vista é algo difficil de reconhecer n'elles o anti-polo d'uma mesma ordem de animaes, onde se vêem na ponta creaturas tão intelligentes, velozes, corajosas e avidas de valorosos feitos, como se encontram entre os Iguanides e Teiides. Vivem debaixo da terra e se o acaso os leva á superficie, ao reino do sol, dão a entender o seu mal-estar por incessantes tentativas de fugir. Curvam-se, torcem-se, desenvolvendo n'isto uma admiravel força muscular; mas não lhes vem em mente morder e afinal de contas um *Lepidosternon*, uma *Amphisbaena*, que, seguro pela nuca, fica azulado na cabeça de tanto esforço para se libertar, não deixa de produzir uma impressão de comiseração. Os olhos acanhados, que apenas são do tamanho de uma picada de

alfinete e sómente transparecem como pontos pallidos atravez da cutis que completamente os reveste, evidentemente não lhes são de grande proveito. Todo o seu comportamento nos lembra a figura de um cego, que anda pela ruas, apalpando sempre com as mãos ou com a bengala, e procura fazer uma idéa da configuração do nivellamento do solo e do rumo das paredes.

Clamorosa injustiça é quando se falla mal d'estes animaes. Ainda homem algum jamais morreu de mordedura de um d'elles, ou lhe resultou o mais leve incommodo. São pelo contrario creaturas uteis, dignas da protecção do homem, que se compraz em fazer uso razoavel da sua mentalidade e da sua posição na natureza.

«Todos os membros d'esta familia—escreve Boulenger, o mais moderno monographo dos Lagartos—são mineiros, e muitos vivem em casas de formigas. Fazem gallerias estreitas na terra, nas quaes sabem mover-se tanto para a frente como para traz. A alimentação d'estes Lagartos consiste em insectos pequenos e vermes. Pouco tem sido publicado acerca dos seus costumes e tudo que é conhecido a respeito do seu modo de procreação se concentra unicamente no facto do *Anops Kingii* ser oviparo e depositar os ovos nas casas de formigas.» Como ahi vemos, mesmo a mais nova litteratura não nos dá informação cabal sobre os pormenores da reproducção dos *Amphisbaenides* e não deve causar surpresa se o leitor, ao abrir obras taes os «Beiträge» do Principe zu Wied, as de Duméril—Bibron, de Tschudi, Martius, Brehm, Leunis-Ludwig e outros, só encontre pontos de interrogação neste assumpto. Em muitos logares da America do sul são os *Amphisbaenidae* tidos como viviparos por parte dos indigenas; já Tschudi duvidou do acerto d'esta indicação em termos assás decididos. Em virtude das minhas proprias observações e pesquisas estou habilitado de affirmar que além do *Anops* tambem as especies de *Lepidosternon* são oviparos e sou da opinião que a oviparidade constituirá a regra geral, isenta talvez de excepções. Voltarei a este assumpto.

Em Surinam os *Amphisbaenidae* têm o nome popular de «reis das formigas», no valle amazonico o de «mãe das saúvas», attribuindo-se-lhes por parte dos leigos poderes mysteriosos sobre as taes formigas, em cujas residencias são de facto muitas vezes encon-

trados. D'ahi origina-se uma mystica especial e fica assim comprehensivel, que estas exquisitas formas de lagartos se achem cercadas de todo um cyclo de lendas populares.

Os *Amphisbaenidae* contam hoje 66 especies, que se acham subordinadas a 11 generos. Singular e propria para provocar a meditação é a distribuição geographica d'esta familia, da qual cabem 40 ao continente americano e 26 á Africa e aos paizes circum-mediterraneos (*Blanus*, *Trogonophis*).

Quanto ás especies americanas são, conforme Boulenger, apenas duas que no continente passam ao norte além do tropico de Cancer (*Chirotes* e *Rhineura*), encontrando-se apenas 4 especies nas Antilhas. Por outro lado resultou das minhas pesquisas, que o numero das especies de *Amphisbaenidae*, proprias á fauna da terra firme brasileira, importa precisamente em 20 especies (mais uma especie reside em Fernando Noronha) —isto é 4/13 ou perto de um terço do total. São :

1. <b>Amphisbaena</b> fuliginosa.	12. <b>Anops</b> Kingii.
2.     "     alba.	13. <b>Lepidosternon</b> microcephalum.
3.     "     subocularis.	14.     "     infraorbitale.
4.     "     Prêtrii.	15.     "     rostratum.
5.     "     leucocephala.	16.     "     Petersii.
6.     "     vermicularis.	17.     "     polystegum.
7.     "     Darwini.	18.     "     crassum.
8.     "     Steindachneri.	19.     "     Wuchereri.
9.     "     Mildei.	20.     "     octostegum.
10.    "     brasiliانا.	21.     "     scutigerum.
11.    "     Ridleyi.	

Recrutam-se portanto os *Amphisbaenidae* brasileiros dos membros de 3 generos, entre os quaes ao **Amphisbaena** e ao **Lepidosternon** cabe a parte leonina com 11 e 9 especies respectivamente, ao passo que o genero *Anops*, de duas especies existentes, não é representado senão por uma unica.

No genero **Amphisbaena**, no sentido restricto, a sciencia colloca formas com segmentos não diferenciados da região pectoral, com uma cabeça sem quinas agudas, e narinas encravadas n'um escudo nasal especial. A maioria das especies parece antes pertencer ao norte da America do sul, á Amazonia, á costa e ao cen-

tro do Brazil, sendo substituidas no sul, desde o Rio de Janeiro, visivelmente pelas especies de *Lepidosternon*.

Especie bastante frequente na Bahia e em Pernambuco é ***Amphisbeana alba*** (*flavescens* Wied) attingindo um comprimento de 25 a 56 cm. Sua côr é, pelo lado superior, um brilhante bruno-amarello; nos lados predomina um amarello vivo, ao passo que a barriga é branca-azulada. Conta-se, desde a frente até a ponta aboral, 219 a 233 anneis transversaes, e 17 a 21 na cauda; um annel escolhido no meio do corpo costuma ter no minimo 60 segmentos. Em poros prae-anaes existem 6—10. Referem alguns autores, que a esta especie dão de preferencia o nome indigena de «Ibijara». Parece que foi encontrada tambem na região limitrophe entre o Brazil e o Perú; eu apanhei recentemente um exemplar no alto rio Capim (Pará 1897).

Gabriel Soares indicou em 1587 a denominação tupy de «Ubojára» e conta d'este animal nos seguintes termos: «Nos formigueiros velhos se criam outras cobras, que se chamam *ubojáras*, que são de tres a cinco palmos e têm o rabo rombo na ponta, da feição da cabeça; e não têm differença um do outro que ter a cabeça boca em a qual não têm olhos e são cegas; e sahem dos formigueiros quando se elles enchem com a agua da chuva; e como se sahem fóra, ficam perdidas sem saberem por onde andam; e se chegam a morder, são tambem mui peçonhentas. Estas cobras não são ligeiras como as outras e andam muito de vagar, têm a pelle de côr acatasolada pela banda de cima, e pela de baixo são brancas; mantêm-se nos formigueiros das formigas quando os podem alcançar, e do seu mantimento, d'onde tambem se sahem apertadas de fome.» (pag. 241).

***A. fuliginosa*** (*vulgaris*, *americana*), habita na America do sul tropical e nas Antilhas, tendo sido encontrada por diversos no alto Amazonas. Attinge um comprimento de uns 39 cm. Varia a sua côr entre o branco e o preto, predominando ora esta ora aquella. Possui 193 a 217 anneis no corpo, 24—31 na cauda; um annel escolhido no meio do tronco costuma conter menos de 60 segmentos.

Para evitar uma descripção especifica por demais fatigante, coordenei os distinctivos das outras nove especies na forma, visivel e facil para a consulta, de uma synopse tabellar:

## GENERO AMPHISBAENA

ESPECIE	Anéis do corpo	Anéis da cauda	Portos pré-anaes	PATRIA
<i>A. subocularis</i> (prêtreii Cast., nec. D.B.)	240—253	26—29	6—8	Pernambuco, Bahia
<i>A. Prêtreii</i> .....	235—238	26—28	8	Brazil
<i>A. leucocephala</i> (Peters 1878) .....	232—233	29—30	10—12	Bahia
<i>A. vernicularis</i> (Spix; D. B.) .....	213—247	16—17	2—4	Brazil septentrional e central
<i>A. Darwinii</i> (heterozonata Burmeister; trachura Cope) .....	182—200	19—25	4	Brazil meridional (Rio Grande) e republicas visinhas
<i>A. Steindachneri</i> .....	236	19—20	4	Brazil central (Caicara e Mato-Grosso)
<i>A. Mildei</i> .....	198	24	4	Porto Alegre
<i>A. brasiliiana</i> .....	222—226	16—17	4	Amazonas (Santarem)
<i>A. Ridleyi</i> (1890) .....	180—196	18—20	4	Fernando Noronha.

O genero **Anops** distingue-se especialmente pela cabeça fortemente comprimida e o escudo rostral excepcionalmente grande e desenvolvido, formando uma quina ou quilha cortante. Conhecem-se duas especies, uma na Africa occidental, *A. africanus*, e uma segunda da America meridional, no extremo sul do Brazil e nas republicas circumvisinhas, **A. Kingii**. Indicam o

seu comprimento total como attingindo 232 mm. e a côr como sendo bruno-avermelhada pelo lado dorsal e esbranquiçada na parte abdominal. O Dr. H. von Ihering conseguiu colleccionar no Rio Grande do Sul não só ovos como embryões d'esta especie.

Resta-nos considerar o genero **Lepidosternon**, cujos caracteres distinctivos são os segmentos mais ou menos alargados da região peitoral, a falta de poros prae-anaes e a circumstancia de serem as narinas furadas no escudo rostral. Conhecem-se até agora 16 especies, todas sul-americanas. D'este total cabem, que eu saiba, ao Brazil 9 especies. A melhor conhecida é **L. microcephalum** (*Amphisbaena punctata* Wied, *L. Maximiliani* Wiegmann), especie commum ao redor e mesmo no centro da cidade do Rio de Janeiro e reconhecida tambem por mim como o *Amphisbaena* mais frequente na Serra dos Orgãos, na altura de 800 e mais metros acima do nivel do mar. Este animal, que em seus individuos maiores alcança um comprimento de perto de 1/2 metro, é de um branco pallidamente rosado, em vida; cada segmento dorsal costuma ter um ponto bruno no centro. Contam-se 217 a 263 anneis no corpo e 13 a 16 na cauda. Dos arredores do Rio de Janeiro cita a litteratura outrosim **L. scutigerum** (*Cuvieri*, *Hemprichii*) (*Cephalopeltis*), com 300 anneis no corpo e 16 na cauda. Os signaes caracteristicos das demais especies brazileiras reuni outra vez em forma da synopse tabellar:

GENERO LEPIDOSTERNON

ESPECIE	Anneis do corpo	Anneis da cauda	PATRIA
<i>L. infraorbitale</i> (Berthold) . . . . .	264	17	Bahia.
<i>L. rostratum</i> (Strauch) . . . . .	240-245	14-16	Bahia.
<i>L. Petersii</i> (Strauch) . . . . .	209	16	Brazil.
<i>L. polystegum</i> (Duméril) [ <i>Grayi</i> (Smith)] . . . . .	286-295	17	Pernambuco.
<i>L. crassum</i> (Strauch) . . . . .	212	15	Brazil.
<i>L. Wuchereri</i> (Peters) [ <i>octostegum</i> (Steindachner)] . . . . .	278	17	Brazil.
<i>L. octostegum</i> (D. B.) . . . . .	377	14	Brazil.

Quasi poderia parecer, que a sciencia, a maneira do antigo ditado: *est ubi Homerus dormitat*—se tivesse aqui embrenhado n'uma brincadeira infantil de contagem de aneis do corpo, duvidosa tanto debaixo do ponto de vista da utilidade, como problematica quanto á segurança da delimitação especifica; o mesmo caso offereceram tambem as especies de *Amphisbaena* acima tratadas. Devo replicar que estes caracteres não são os unicos, e que ao lado d'estes ainda existem outros, que entretanto se referem a pormenores minuciosos no modo de revestimento da cabeça com escudos, e exigem orientação profunda e cabal na nomenclatura technica, como sómente a posso suppôr por parte de um naturalista e profissional competentemente habilitado. A synopse acima dada tem para nós a grande vantagem, que mesmo um amigo da natureza menos preparado se possa de alguma forma orientar no exame d'estas «cobras de duas cabeças», que á primeira vista superficial parecem tão rebeldes a uma discriminação.

**Lepidosternon microcephalum**, a mais frequente especie, como já acima disse, de toda a familia n'este Estado, põe, segundo as minhas observações, appproximadamente uma meia duzia de ovos longos, cylindricos da grossura de um dedo minimo, brancos, mas com casca molle, coriacea. (1) Alcançam o comprimento consideravel de perto de 6 cm., com um diametro que pouco varia de 1 cm. Ambos os polos são rombos de modo quasi igual. São ás vezes encontrados, quando, ao lavrar a terra, se removem telhas e caliça, que no correr dos annos se tornaram esconderijos para formigas. Phenomeno notavel e singular sempre ficará esta hospedagem dos *Amphisbaenidae* nas residencias das formigas! Quem conhece o genio bellicoso, o temperamento aggressivo das nossas especies de *Eciton* («taóca» no Amazonas; «formigas de correcção» no Sul), a temeridade arrojada, com que investem contra tudo que se lhes põe no caminho seja grande ou pequeno, não

(1) Acerca dos pormenores compulse-se o nosso trabalho: Os ovos e 13 especies de Reptís brazílicos etc. nos «*Zoologische Jahrbücher*» Bd. X, 1897, pag. 651 seg.

Pará, outubro 1902.

deixará de ficar surpreendido com semelhantes relações amistosas, nunca estremecidas:—relações que de modo algum se podem considerar esclarecidas até esta hora, pelo menos no que diz respeito ás vantagens que d'ellas podem resultar para as formigas. No nosso jardim e pomar observo quasi diariamente gallerias frescas de *Lepidosternon*, mormente de manhã, o que demonstra uma actividade nocturna d'estes animaes. Em dias de chuva costumam ás vezes até sahir. Correm estas gallerias na maior parte rente á superficie, tanto que uma elevação cheia de fendas permite acompanhar em grande extensão a direcção tomada pelo mineiro. Por largo tempo, durante annos inteiros, tive sempre alguns exemplares de *Lepidosternon* presos em caixões com terra de jardim; mas apesar d'estas repetidas tentativas pouco consegui penetrar no modo de vida intima tão escondido d'estes mysteriosos Reptis subterraneos.

Ha na America do sul e por conseguinte tambem aqui no Brazil um grupo de animaes, que á primeira vista facilmente poderiam ser confundidos com os *Amphisbaenides*: são os **Coecilios**, de colorido azul-ardosia, (*Siphonops* e parentes) que segundo a sua organização interna, não pertencem aos Reptis, mas sim aos Amphibios, entre os quaes assumem, na realidade, uma posição assás isolada. Voltaremos opportunamente a tratar do grupo dos *Coecilios* n'um outro volume d'esta obra.

Não é muito grande o numero das especies de Saurios que até agora consegui colleccionar na Serra dos Orgãos. Importa em um total de 7 especies, a saber:

**Tropidurus** torquatus  
**Urostrophus** Vautieri  
**Enyalius** Iheringii  
**Ophiodes** striatus

**Mabuia** agilis  
**Tupinambis** teguixin  
**Lepidosternon** microcephalum.

A especie de saurios mais commum, em absoluto tanto nas alturas da Serra dos Orgãos, como em baixo, nos arredores mais quentes da Capital Federal, é fóra de duvida o *Tropidurus torquatus*.

No que diz respeito á paleontologia da ordem dos Saurios deve-se accentuar, que pouco ainda ficou conhecido até hoje sobre o assumpto. Formas que documentam relações mais estreitas de parentesco com os nossos Lacertílios hodiernos, não faltam de todo em épocas anteriores do globo terrestre; algumas apresentam-se na época terciaria. Mas o seu período de florescimento coincide indubitavelmente com a actualidade: os Lagartos são uma apparição relativamente muito nova na historia do mundo animal. Assim é que, póde-se dizer, nada chegou ao meu conhecimento acerca das especies fosseis de typicos Saurios, encontrados em territorio do Brazil; digo «typicos» no sentido restricto da systematica zoologica moderna. Os paleontologistas todavia seguem um methodo diverso, reunindo o extincto com o presente, o fossil com o recente n'um systema mais completo: n'este systema vimos os Lacertílios ou Lagartos, junctamente com os Ophidios ou Cobras, ambas coincidindo em relação ao centro de gravitação evolutivo com o periodo actual amalgamados com os extinctos e grandes **Pythonomorpha** formando assim a subclasse dos **Streptostylica** composta de tres ordens (duas actuaes e uma extincta) e caracterisada essencialmente pelas vertebrae procoelae ossificadas, e pelas costellas providas de um unico capitulo. Aquelles poderosos **Pythonomorpha**, que animavam os mares cretaceos — Reptis com feições de cobras, pés á maneira de nadadeiras e cabeça muito estirada, armados com um arsenal de dentes—deixaram tambem n'este nosso paiz vestigios de sua anterior existencia. Na formação cretacea da Bahia reconheceram os paleontologistas restos de *Mosasaurideos* gigantescos, — familia de monstros «antidiluvianos», desenvolvida sobretudo na America do Norte, d'onde se acham descriptas nada menos do que 6 generos com 51 especies; propria a amedrontar a imaginação do mais corajoso, pois abarcava especies de um comprimento de 21<sup>m</sup>!